UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMPUS URUGUAIANA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

RENATA MONTAGNER

POLIMORFISMO ADIPOQ +45T>G DO GENE DA ADIPONECTINA E FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE UMA COMUNIDADE DO INTERIOR DO RS

Dissertação de Mestrado

Uruguaiana
2019

RENATA MONTAGNER

POLIMORFISMO ADIPOQ +45T>G DO GENE DA ADIPONECTINA E FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE UMA COMUNIDADE DO INTERIOR DO RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Pampa como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ciências Farmacêuticas

Orientador(a): Prof.ª Dr.ª Jacqueline da Costa Escobar Piccoli

Uruguaiana

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

M758p Montagner, Renata
Polimorfismo ADIPOQ +45T>G do gene da adiponectina e fatores de risco cardiometabólico em pequenos produtores rurais de uma comunidade do interior do RS / Renata Montagner.
81 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, 2019.
"Orientação: Jacqueline da Costa Escobar Piccoli".

1. Polimorfismo adiponectina. 2. Excesso de peso. 3. Agricultores. I. Título.

RENATA MONTAGNER

POLIMORFISMO ADIPOQ +45T>G DO GENE DA ADIPONECTINA E FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE UMA COMUNIDADE DO INTERIOR DO RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ciências Farmacêuticas.

Área de concentração: Farmácia

Dissertação defendida e aprovada em: 29 de março de 2019.

Banca examinadora:

Profª Drª Jacqueline da Costa Escobar Piccoli
Orientadora
UNIPAMPA

Prof. Dr. Matias Nunes Frizzo
UNIJUI

Profª Drª Vanessa Bley Ribeiro
UNIPAMPA

Dedico esta dissertação ao meu anjo, minha metade e eternamente melhor amiga, minha sempre amada irmã Rosália.

AGRADECIMENTOS

A Deus, obrigada pela vida, pela força nos momentos difíceis e pela capacidade de sempre poder aprender mais.

À UNIPAMPA, pela oportunidade de continuar estudando e pelo incentivo à qualificação de seus servidores.

Aos professores do PPGCF, por todo conhecimento transmitido.

À minha querida orientadora, Profª Jacqueline da Costa Escobar Piccoli, que me recebeu de portas abertas, acreditou em mim e sempre me apoiou mesmo nos momentos mais conturbados desse período. Obrigada por toda paciência, dedicação, ensinamentos e amizade. Espero que possamos continuar caminhando juntas.

À Márcia Denise Pavanelo Cattelan, por ter iniciado as pesquisas com os agricultores, permitindo que eu continuasse as investigações nessa área. A todos voluntários que concordaram em participar deste trabalho.

Aos colegas do LabGen pelos bons momentos de convivência e por toda colaboração na pesquisa. Agradeço em especial à Patrícia Maurer e à Débora Rúbio, que foram parceiras de laboratório incansáveis nessa trajetória.

Aos professores Vanessa Bley Ribeiro e Matias Nunes Frizzo, por aceitarem o convite para avaliar e contribuir com este trabalho.

Aos colegas de trabalho na UNIPAMPA, colegas de mestrado e amigos, muito obrigada por cada palavra de conforto, apoio e amizade em todos os momentos.

Ao meu amor Giovani, por toda compreensão, por sempre me dar força e auxiliar no que for preciso. Às nossas cadelinhas Gwen Stacy e Diana Prince, pelos momentos de leveza todos os dias. Nossa família é o meu porto seguro, amo muito vocês!

Aos meus pais que, mesmo à distância, sempre me incentivaram e acreditaram em mim. À minha irmã Rachel, meu orgulho e maior inspiração. À minha irmã Rosália, que tenho certeza que está sempre ao meu lado e guia meu caminho. Obrigada por todo amor. Vocês são o meu motivo para sempre querer ser melhor!

A todos aqueles que contribuíram de alguma forma para essa conquista, meus sinceros agradecimentos.

APRESENTAÇÃO

A presente dissertação foi dividida em três partes principais. Na **parte I** encontram-se a **INTRODUÇÃO**, a **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA** e os **OBJETIVOS**. Os resultados que fazem parte desta dissertação, assim como as seções material e métodos, discussão e referências, estão apresentados sob a forma de manuscrito, no item **MANUSCRITO** na **parte II**. Por fim, na **parte III** encontram-se os itens **DISCUSSÃO GERAL, CONCLUSÃO e PERSPECTIVAS**, que apresentam interpretações e comentários gerais sobre os resultados apresentados no manuscrito, bem como o item **REFERÊNCIAS**, que se refere somente às citações que aparecem nos itens introdução, revisão bibliográfica e discussão geral desta dissertação.

RESUMO

POLIMORFISMO ADIPOQ +45T>G DO GENE DA ADIPONECTINA E FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE UMA COMUNIDADE DO INTERIOR DO RS

Diferentes fatores de natureza física, química, biológica e ergonômica podem afetar a saúde do trabalhador rural e impactar suas atividades laborais, contribuindo para o desenvolvimento de doenças crônicas. Associado a isso, a prevalência de obesidade é cada vez maior na população em geral, inclusive na zona rural. A expansão da gordura abdominal pode alterar a secreção de adipocinas pelo tecido adiposo, aumentando o risco de comorbidades metabólicas e eventos cardiovasculares. Fatores genéticos, como os que afetam os níveis de adiponectina, também podem influenciar tais condições. O presente estudo visou avaliar a associação entre variantes genotípicas do polimorfismo +45T>G do gene da adiponectina e marcadores de risco cardiovascular em pequenos produtores rurais. Os participantes responderam questionário sobre estado de saúde e práticas laborais. Foram avaliados parâmetros antropométricos, hematológicos, bioquímicos e níveis de interleucina-6. O polimorfismo ADIPOQ +45T>G foi determinado pela técnica PCR-RFLP. No total, 82 agricultores participaram do estudo, 20,74% com IMC indicando obesidade, 37,80% com sobrepeso e 41,46% eutróficos. As frequências alélicas e genotípicas encontradas estavam em Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Os resultados desse estudo não mostraram relação significativa entre o polimorfismo e excesso de peso, tampouco havia relação com doenças crônicas e medidas laboratoriais, exceto albumina e proteínas totais ($p<0,05$). Os níveis de IL-6 também não se alteraram de acordo com o genótipo, medidas antropométricas e práticas laborais. Dessa forma, é possível afirmar que não houve associação entre o polimorfismo ADIPOQ + 45T> G, obesidade e marcadores de risco cardiovascular nesta população de agricultores. Os níveis de interleucina-6 também não foram alterados em situações de potencial inflamação. Avaliações adicionais são necessárias para melhor compreensão efeitos desse polimorfismo na saúde humana.

Palavras-chaves: obesidade, polimorfismo, ADIPOQ, agricultores, cardiometabólico

ABSTRACT

ADIPOQ +45T>G POLYMORPHISM OF THE ADIPONECTIN GENEAND CARDIOMETABOLIC RISK FACTORS IN SMALL FARMERS OF A COMMUNITY OF THE INTERIOR OF RS

Different factors of a physical, chemical, biological and ergonomic nature can affect the health of rural workers and impact their work activities, contributing to the development of chronic diseases. Associated with this, the prevalence of obesity is increasing in the general population, including in rural areas. Expansion of abdominal fat may alter the secretion of adipokines by adipose tissue, increasing the risk of metabolic comorbidities and cardiovascular events. Genetic factors, such as those affecting adiponectin levels, may also influence such conditions. The present study aimed to evaluate the association between genotypic variants of the + 45T> G polymorphism of the adiponectin gene and cardiovascular risk markers in small farmers. Participants answered questionnaire about health status and work practices. Anthropometric, hematological, biochemical and interleukin-6 levels were evaluated. The ADIPOQ + 45T> G polymorphism was determined by the PCR-RFLP technique. A total of 82 farmers participated in the study, 20.74% with BMI consistent with obesity, 37.80% were overweight and 41.46% were eutrophic. The allelic and genotypic frequencies found were in Hardy-Weinberg equilibrium. The results of this study did not show a significant relationship between polymorphism and overweight, nor was it related to chronic diseases and laboratory measures, except albumin and total proteins ($p < 0.05$). IL-6 levels also did not change according to genotype, anthropometric measures and labor practices. Thus, it is possible to affirm that there was no association between ADIPOQ + 45T> G polymorphism, obesity and cardiovascular risk markers in this population of farmers. Interleukin-6 levels were also not altered in situations of potential inflammation. Additional assessments are needed to better understand the effects of this polymorphism on human health.

Keywords: obesity, polymorphism, ADIPOQ, farmers, cardiometabolic

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

MANUSCRITO

LISTA DE TABELAS

MANUSCRITO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Acrp 30 – adipocyte complement-related protein of 30 kDa
ADIPOQ – adiponectina
apM1 – adipose most abundant gene transcript
DCV – doença cardiovascular
DM2 – diabetes mellitus tipo 2
EPI – equipamento de proteção individual
FTO - gene fat mass and obesity associated
GBP28 – gelatin binding protein of 28kDa
GWA – genome wide-association
IDF – International Diabetes Federation
IL-6 – interleucina - 6
IMC – índice de massa corporal
LEP – gene da leptina
LEPR – gene do receptor da leptina
NF-κB – fator nuclear kappa B
OMS – Organização Mundial da Saúde
PCR – proteína C reativa
RCE – relação cintura/estatura
RCQ – relação cintura/quadril
SNP – single nucleotide polymorphism
TAB – tecido adiposo branco
TAM – tecido adiposo marrom
TNF-α – fator de necrose tumoral alfa

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS - MANUSCRITO

ADIPOQ – adiponectin

ALKP – alkaline phosphatase

ALT– alanine aminotransferase

AST – aspartate aminotransferase

BMI – body mass index

DBP – diastolic blood pressure

ELISA – enzyme-linked immunosorbent assay

GGT – gamma glutamyl transferase

HDL – high density lipoprotein

IL-6 – interleukin-6

LDL – low density lipoprotein

MS – metabolic syndrome

PCR-RFLP – polymerase chain reaction-restriction fragment length polymorphism

PPE – personal protective equipment

SBP – systolic blood pressure

SNP– single nucleotide polymorphism

T2DM – type 2 diabetes mellitus

SUMÁRIO

PARTE I

1 INTRODUÇÃO

A saúde dos trabalhadores rurais pode ser afetada por diferentes fatores ligados ao dia a dia de trabalho no campo (DIAS, 2006). A exposição a ruídos, clima, uso de produtos químicos, associados à intensa jornada de trabalho podem contribuir para surgimento de doenças musculoesqueléticas e respiratórias, cardiometabólicas, depressão e câncer (ABREU e ALONZO, 2014; MOREIRA et al, 2015). Além desses fatores, a população rural está acompanhando a tendência mundial de aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, causada por uma transição nutricional (TAVARES et al, 2018). O excesso de peso já é considerado um problema de saúde pública, com impactos econômicos e sobre a qualidade de vida dos indivíduos (POHL et al, 2018). Dados da Organização Mundial da Saúde mostram que a obesidade quase triplicou desde 1975 (WHO, 2019). No Brasil, levantamentos apontam que a taxa de adultos com excesso de peso é superior a 50% no conjunto da população adulta das 27 capitais (VIGITEL, 2016).

Além das funções de reserva energética, regulação térmica e proteção mecânica, o tecido adiposo também produz e secreta uma grande variedade de adipocinas (RONTI et al, 2006). Estas moléculas estão envolvidas na regulação do apetite e saciedade, homeostase cardiovascular, metabolismo de glicose e lipídios, além de atuarem em funções inflamatória e resposta imune (RODRIGUEZ et al, 2015; BLÜHER, 2012). A expansão da adiposidade visceral provoca uma disfunção do tecido adiposo (PELLEGRINELLI et al, 2016) e altera a secreção de adipocinas, contribuindo para o surgimento de comorbidades, como Diabetes Mellitus tipo 2, dislipidemias e hipertensão, e potencializa o risco de eventos cardiovasculares (BASTIEN et al, 2014; YANG e CHUANG, 2006).

Um estado de inflamação crônica de baixo grau é observado na obesidade (GIUDICE e GANGESTAD, 2018), acompanhado de elevação dos níveis de citocinas inflamatórias. Uma delas é a interleucina-6 (IL-6), a qual tem sua produção aumetada conforme o índice de massa corporal (HOENE e WEIGERT, 2008). A IL-6 tem grande participação na resposta imune, mas também possui efeitos sobre o metabolismo glicídico e lipídico (ESPINOLA-KLEIN et al, 2011). Níveis elevados

dessa citocina podem levar à resistência à insulina (ESPINOLA-KLEIN et al, 2011) e agravar o risco cardiovascular (BASTARD et al, 2006).

A adiponectina é um hormônio protéico, secretado exclusivamente pelo tecido adiposo, que modula processos metabólicos como regulação da glicemia e catabolismo de ácidos graxos, estando relacionado à sensibilidade à insulina (WANG e SCHERER, 2016). Diferentemente de outras adipocinas, a expansão da massa adiposa reduz a liberação de adiponectina (TURER e SCHERER, 2012). O polimorfismo de único nucleotídeo (SNP) +45T>G no gene da adiponectina, no qual há uma troca silenciosa de uma timina por guanina, leva à diminuição dos níveis séricos dessa adipocina e está frequentemente associado a obesidade, resistência insulínica e síndrome metabólica (LI et al, 2012; RIZK et al, 2013; ZHOU et al, 2016, TU et al, 2014).

Como o sobrepeso é cada vez mais frequente em toda população, inclusive na zona rural, e o fenótipo da obesidade é influenciado de 40 a 70% por fatores genéticos (WARDLE et al, 2008) é interessante investigar a associação de variantes genotípicas do polimorfismo do gene ADIPOQ +45T> G e marcadores de risco cardiovascular em uma população de pequenos agricultores do interior do Rio Grande do Sul.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Investigar a associação entre variantes genotípicas do polimorfismo +45T>G do gene da adiponectina e marcadores de risco cardiovascular em pequenos produtores rurais do município de Santiago/RS.

2.2 Objetivos específicos:

- Descrever as frequências alélicas e genotípicas do polimorfismo +45T>G do gene da adiponectina;
- Verificar condições de saúde e práticas laborais;
- Avaliar os parâmetros laboratoriais hematológicos e bioquímicos e concentração de interleucina-6 sérica.
- Avaliar parâmetros antropométricos;
- Verificar a frequência de Síndrome Metabólica, segundo NCEP-ATPIII;
- Relacionar os resultados encontrados com doenças cardiometabólicas;
- Buscar associações entre os valores médios dos marcadores investigados e genótipos e haplótipos do polimorfismo +45T>G do gene da adiponectina.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Agricultura e saúde

3.1.1 Produção agrícola e agricultura familiar

O setor agrícola brasileiro apresentou grande crescimento nas últimas três décadas, ocupando um papel importante no desempenho econômico do país. Investimentos, principalmente em produtividade, proporcionaram duplicação do volume de produção agrícola e o triplo na pecuária (OCDE/FAO, 2015).

A agricultura brasileira é considerada como de natureza dualista, na qual coexiste a produção em grande escala e que envolve intenso capital e propriedades agrícolas tradicionais que utilizam recursos reduzidos (OCDE/FAO, 2015). A Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, considera agricultor e/ou empreendedor familiar aquele indivíduo que pratica atividades no meio rural em área de até quatro módulos fiscais (que variam de acordo com a região), emprega mão de obra da própria família, possui renda vinculada ao próprio estabelecimento/empreendimento, cujo gerenciamento é feito pela própria família. Silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária também são considerados agricultores familiares.

Embora o Censo Agropecuário de 2017 só tenha divulgado alguns dados preliminares, informações da edição de 2006 mostram que naquele período as propriedades familiares representavam cerca de 84,4% das unidades de produção e ocupavam 24,3% da área total dos estabelecimentos agropecuários do país. Aproximadamente 4,4 milhões de estabelecimentos e 12,3 milhões de pessoas eram responsáveis pela produção de mais de 70% dos alimentos que vão para a mesa do brasileiro (MDA, 2019; IBGE, 2006).

O Estado do Rio Grande do Sul posiciona-se entre os cinco maiores produtores agrícolas do país, ocupando posição estratégica na oferta nacional de arroz, trigo e aveia e destacando-se como um dos principais exportadores de fumo, soja e arroz. Em relação aos estabelecimentos agropecuários, a maioria pode ser incluída nos critérios da agricultura familiar. Estes estabelecimentos, embora ocupem apenas 30% da área, são responsáveis por uma parcela significativa do pessoal ocupado e do valor da produção agropecuária no RS (FEE, 2019). Em relação à

população, a colonização do RS engloba descendentes indígenas, negros e europeus, o que confere ao estado uma grande diversidade étnica e cultural (ATLAS, 2019).

Na região central do estado encontra-se o município de Santiago, que possui mais de 50.000 habitantes. A população rural corresponde a quase 9% dos habitantes e o número de estabelecimentos rurais ultrapassa 1700. A maior parte das propriedades rurais é de pequeno porte, apresenta cultivo diversificado e pode ser caracterizada como agricultura familiar. A população rural é, em sua maioria, descendente de italianos e alemães (EMATER-RS/ASCAR, 2015; SILVA, 2016).

3.1.2 Saúde dos produtores rurais

Nos dias atuais, são muitos os fatores que influenciam a saúde do agricultor na realização de seu trabalho. Eles vão desde fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo até fatores de risco de natureza física, química, biológica, mecânica e ergonômica presentes nos processos laborais (DIAS, 2006). A árdua jornada de trabalho, condições climáticas adversas, ruídos, animais peçonhentos, preocupação com a colheita e mau uso de equipamentos de proteção individual (EPI) são exemplos que podem afetar a saúde do trabalhador e causar adoecimento (MENEGAT e FONTANA, 2010; ABREU e ALONZO, 2014). As consequências da exposição a tais riscos é bastante diversificada e decorre das diferentes possibilidades de atuação dentro da produção agrícola (MOREIRA et al, 2015). Estudos já mostraram maior prevalência de doenças musculoesqueléticas, cardiovasculares, respiratórias, diabetes e câncer em diferentes populações de agricultores (MOREIRA et al, 2015; PERKIO-MAKELA, 2010).

Entre todos os fatores que afetam a saúde do trabalhador rural, a utilização de agrotóxicos ganha destaque pela grande exposição e potencial de dano (ABREU e ALONZO, 2014). A contaminação por agrotóxicos pode ocorrer em diferentes etapas da produção (preparo, pulverização, descarte, manipulação das plantas), sendo a via dérmica a forma de absorção mais importante na exposição ocupacional (BLANCO et al, 2008). As intoxicações agudas compõem a maioria dos dados notificados no Brasil. Elas surgem em até algumas após a exposição e os sintomas variam de

acordo com o grupo químico do agrotóxico utilizado (OPA/OMS, 1996; FARIA, 2007). Na intoxicação crônica os sintomas surgem tardiamente após pequenas ou médias exposições a um ou múltiplos produtos. Dificilmente é diagnosticada antes do surgimento de danos irreversíveis e/ou doenças graves, como câncer, disfunções na fertilidade, distúrbios endócrinos, neurológicos e tentativas de suicídio em longo prazo (ECOBICHON, 2001; OPAS/OMS, 1996; INCA, 2010; JOBIM et al, 2010).

Além de atuarem como iniciadores e/ou promotores tumorais (KOIFMAN e HATAGIMA, 2003), o metabolismo dos agrotóxicos pode levar a um aumento nos níveis de radicais livres e conduzir o organismo a um estado de estresse oxidativo. Os danos celulares gerados nessas situações aumentam o envelhecimento e o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (AMR et al, 2015; FONG et al, 2007; BANERJEE et al, 2001, GARCIA-GARCIA et al, 2016). Os agrotóxicos também podem interferir no sistema endócrino e ter efeitos sobre a reprodução, distúrbios de comportamento e doenças autoimunes (RIGOTTO e AGUIAR, 2015), além de resistência à insulina e obesidade (LONG e HOLLOWAY, 2017; BURNS et al, 2014).

3.2 Sobrepeso e obesidade

Sobrepeso e obesidade são definidos como acumulo excessivo de gordura corporal, o que traz riscos e efeitos deletérios à saúde. Dados da Organização Mundial da Saúde mostram que a obesidade quase triplicou desde 1975, sendo que em 2016 39% dos adultos estavam acima do peso e um em cada oito eram obesos. Projeções estimam que em 2025 serão cerca de 2,3 bilhões de adultos com sobrepeso e mais de 700 milhões de obesos (WHO, 2019). Da mesma forma que a nível global, a epidemia de aumento de peso também vem ocorrendo na América Latina e Caribe, com impacto maior nas mulheres e tendência de crescimento nas crianças (OPAS/OMS Américas, 2016). No Brasil, levantamentos apontam que no conjunto da população adulta das 27 capitais, a taxa de adultos com excesso de peso é superior a 50% (VIGITEL, 2016). A elevada prevalência tornou a obesidade um problema de saúde pública, trazendo impactos econômicos e na qualidade de vida da população, visto que o excesso de peso pode comprometer o desenvolvimento das atividades do dia a dia (CORREA, 2014; POHL et al, 2018).

O ganho de peso é resultado de um desequilíbrio crônico entre energia ingerida e energia gasta, possui etiologia multifatorial e envolve interações entre aspectos ambientais, genéticos, socioeconômicos, culturais e comportamentais (MARQUES-LOPES et al, 2004; WANDERLEI e FERREIRA, 2010). Nas últimas décadas, mudanças na sociedade provocaram uma transição nutricional no país, onde a desnutrição foi sendo gradativamente substituída pelo excesso de sobrepeso e obesidade na população em geral. Essa transformação foi impulsionada pela urbanização e crescimento socioeconômico, que levaram a mudanças no estilo de vida, principalmente com alteração de hábitos alimentares, aumento da ingestão calórica e sedentarismo, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares (CORREA, 2014; POHL et al, 2018; BATISTA-FILHO e RISSIN, 2003). O perfil epidemiológico de transição também está sendo observado no meio rural pela incorporação de hábitos de vida urbanos e avanços tecnológicos no processo de trabalho rural que reduzem o esforço físico, resultando em prevalência elevada de sobrepeso nessa população (TAVARES et al, 2018, SILVA et al, 2008).

3.2.1 Índices antropométricos

Diferentes índices antropométricos podem ser utilizados para avaliação da composição corporal, devido à sua estreita relação com o estado de saúde (NOGUEIRA et al, 2014; SAVKIN e ASLAN, 2017). Como a distribuição de gordura é mais preditiva de saúde, a combinação de massa corporal e distribuição de gordura tem se tornado uma melhor opção de avaliação. Técnicas mais sofisticadas de determinação de composição corporal, como pesagem hidrostática, bioimpedância, absorciometria com raios-X de dupla energia e técnicas de imagem apresentam bons resultados, mas tem custo elevado e uso limitado na prática clínica (ABESO, 2016).

3.2.1.1.Índice de Massa Corporal (IMC)

O IMC é calculado através da divisão do peso em kg pela altura em metros elevada ao quadrado. Por ser simples, prático e sem custo, é a forma de avaliação de adiposidade mais utilizada. Mesmo sendo um bom indicador, o IMC não considera diferenças na composição corporal decorrentes da idade, sexo e condições de saúde, além de não distinguir massa gordurosa de massa magra (ABESO, 2016).

A OMS propôs uma classificação internacional da obesidade segundo o IMC e risco de doença, dividindo-a em graus e classes (tabela 1). IMC de 25 a 29,9 kg/m² são considerados sobrepeso, enquanto na obesidade o IMC é maior ou igual a 30 kg/m². O excesso de peso, que inclui sobrepeso e obesidade é definido para IMC maior ou igual a 25 kg/m².

Tabela 1. Classificação de obesidade segundo a OMS.

IMC (kg/m^2)	**Classificação**	**Obesidade grau/classe**	**Risco de doença**
< 18,5	Magro ou baixo peso	0	Normal ou elevado
18,5 – 24,9	Normal ou eutrófico	0	Normal
25 -29,9	Sobrepeso ou pré-obeso	0	Pouco elevado
30 – 34,9	Obesidade	I	Elevado
35 – 39,9	Obesidade	II	Muito elevado
≥ 40,0	Obesidade grave	III	Muitíssimo elevado

Fonte: adaptado de ABESO, 2016.

3.2.1.2 Distribuição da massa adiposa

Além da determinação de IMC, é recomendado utilizar índices que levam em conta a distribuição regional de gordura (MANCINI, 2001; ASHWELL et al, 2012). A OMS reconhece a gordura abdominal como importante medida de risco para ocorrência de infarto do miocárdio, acidente vascular encefálico e morte prematura, independentemente do IMC (WHO, 2008). Segundo a Federação Internacional de Diabetes, medidas de circunferência abdominal igual ou superior a 94 cm em

homens e 80 cm em mulheres estão associadas a um maior risco de complicações cardiometabólicas (ABESO, 2016).

A determinação da relação cintura/quadril (RCQ) é uma medida antropométrica amplamente utilizada para estabelecer se a obesidade é central ou periférica. RCQ maior que 0,9 em homens e 0,85 em mulheres indicam acúmulo de gordura abdominal (WHO, 2008; DOBASHI et al, 2017). Outras medidas muito utilizadas como preditoras de risco cardiometabólico são circunferência cervical e razão cintura/estatura (RCE) (ABESO, 2016; SARDINHA et al, 2016; FANTIN et al, 2017).

3.2.2 Disfunções cardiometabólicas

Doença cardiovascular (DCV) é um termo que designa um grande grupo de doenças e alterações do coração e dos vasos sanguíneos. As DCV são a principal causa de morte no mundo, correspondendo a cerca de 31% do total (OPAS/OMS Brasil). A Sociedade Brasileira de Cardiologia estima que em 2017 ocorreram mais de 380 mil mortes por DCV no país. A redução da mortalidade por essas doenças envolve prevenção e estratégias sobre fatores comportamentais de risco, como dietas não saudáveis, excesso de peso, tabagismo, uso de álcool e sedentarismo (FREITAS et al, 2018).

Já é amplamente reconhecido o envolvimento da adiposidade abdominal no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), dislipidemias e hipertensão, os quais são fatores de risco para DCV. O termo cardiometabólico passou a ser empregado a partir da constatação de que muitas vezes há associação dessas doenças (CURTI, 2012; BASTIEN et al, 2014; YANG e CHUANG, 2006). A Síndrome Metabólica (SM) é caracterizada como um conjunto de doenças relacionadas à deposição central de gordura visceral, cuja base é a resistência insulínica (REAVEN, 2011). Segundo as Sociedades Brasileiras de Cardiologia e de Endocrinologia e Metabologia, a presença de SM está relacionada a uma mortalidade geral 1,5 vezes maior, chegando a 2,5 vezes mais mortalidade por motivos cardiovasculares. Não existe uma única forma de diagnosticar a SM, sendo assim, o diagnóstico segue critérios que reconhecem a importância da adiposidade abdominal, hiperglicemia, hipertensão e dislipidemia.

No Brasil, as Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento da SM citam os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III (NCEP-ATP III) como os mais utilizados na prática clínica. Para a OMS, a SM está presente quando identificada resistência à insulina e outros dois fatores de risco. Por outro lado, a NCEP–ATP III estabelece que a presença de 3 dos 5 fatores de risco são suficientes para diagnóstico da SM. Outro critério muito empregado é o da International Diabetes Federation (IDF). (ALBERTI et al, 2006)

Tabela 2. Critérios diagnósticos de Síndrome Metabólica, segundo OMS, IDF e NCEP.

Característica	OMS	IDF	NCEP-ATPIII
Obesidade	IMC > 30 kg/m2 e/ou RCQ>0,9 (H) e>0,85 (M)	Circunferência abdominal > 94 cm (H) e > 80 cm (M)	Circunferência abdominal > 102 cm (H) e > 88 cm (M)
Triglicerídeos	>150 mg/dL	>150 mg/dL	>150 mg/dL
HDL	< 35 mg/dL (H) < 39 mg/dL (M)	< 40 mg/dL (H) < 50 mg/dL (M)	< 40 mg/dL (H) < 50 mg/dL (M)
Glicemia	DM2 ou glicose alterada	Jejum > 100 mg/dL	Jejum > 110 mg/dL
Pressão arterial	PA> 140x90 mmHg ou em tratamento	PA> 130x85 mmHg ou em tratamento	PA> 130x85 mmHg ou em tratamento
Outros	Microalbuminúria > 20ug/min		
Condições para diagnóstico	Resistência à insulina + 2	Obesidade abdominal + 2	Presença de 3 fatores

H = homens; M = mulheres

3.3 Tecido adiposo e inflamação

Nos organismos, o tecido adiposo é dividido em dois tipos: tecido adiposo marrom (TAM), também chamado multilocular, e tecido adiposo branco (TAB), unilocular. O TAB constitui a maior parte do tecido adiposo corporal e encontra-se na região subcutânea e em depósitos viscerais (LEITE et al, 2009). Tradicionalmente, o tecido adiposo era considerado um órgão com funções de armazenamento de energia, regulação térmica e proteção mecânica, porém uma revolução no

entendimento de sua função biológica nas últimas décadas tornou esse tecido um grande foco de pesquisas (PRADO, 2009; TRAYHURN, 2007).

Atualmente, o tecido adiposo é considerado um dos maiores órgãos endócrinos do corpo, visto que o TAB é responsável pela produção e liberação de uma grande variedade de moléculas bioativas, denominadas adipocinas, que influenciam não apenas a função adipocitária autócrina e parácrina, mas também podem atuar a nível sistêmico (RONTI et al, 2006; UNAMUNO, 2018). As adipocinas estão envolvidas na regulação do apetite e saciedade, homeostase cardiovascular, metabolismo glicídico e lipídico, além de terem atuação nas respostas inflamatória e imune (RODRIGUEZ et al, 2015; BLÜHER, 2012). Dentre as mais de 50 adipocinas descritas, se destacam a interleucina-6 (IL-6), o fator de necrose tumoral (TNF-α), a leptina e a adiponectina (PRADO, 2009).

Em indivíduos obesos, o tecido adiposo é remodelado a nível celular e estrutural a fim de se adaptar ao excesso de ingestão calórica. Como consequência, a expansão da gordura visceral desencadeia uma disfuncionalidade do tecido adiposo (PELLEGRINELLI et al, 2016), alterando a secreção de adipocinas para um padrão pró-inflamatório, diabetogênico e aterogênico (OUCHI et al, 2011; YOO e CHOI, 2014). Essas alterações causam estresse celular e contribuem para o surgimento de comorbidades relacionadas ao excesso de peso (JENSEN, 2008).

Nas últimas décadas, a obesidade vem sendo caracterizada como um estado pró-inflamatório crônico, no qual a inflamação do tecido adiposo visceral pode favorecer o desenvolvimento da maioria das doenças cardiometabólicas (SALTIEL e OLEFSKY, 2017). Existem diferentes possibilidades para a origem dos marcadores inflamatórios na obesidade: (1) produção e liberação por outros órgãos, como o fígado, (2) secreção de fatores pelo TAB que estimulam a produção de marcadores inflamatórios por outros órgãos e (3) adipócitos atuando como fonte direta desses marcadores (TRAYHURN e WOOD, 2004; DAS, 2011).

3.3.1 Interleucina-6

A IL-6 é uma citocina secretada por diferentes tipos celulares, como macrófagos, linfócitos, células endoteliais, beta pancreáticas, hepatócitos, musculares esqueléticas e lisas, astrócitos e adipócitos, entre outros (AKIRA et al,

1993). Sua liberação na corrente circulatória ocorre por fatores fisiológicos e patológicos, entre eles hormônios, citocinas, dieta, atividade física, estresse e hipóxia (HELEGDA, 2014).

A IL-6 possui atuação multifuncional, local e sistêmica, participando da resposta imune, inflamação e hematopoese (OLIBONI et al, 2016). Uma das suas funções mais conhecidas é a mediação da resposta inflamatória de fase aguda, com a indução da produção hepática de proteína C-reativa (PCR) e outras proteínas de fase aguda, além de atuar no desenvolvimento de febre, diferenciação de linfócitos e proliferação de células de defesa (GIUDICE e GANGESTAD, 2018).

Paralelamente às ações de defesa, a IL-6 possui efeitos metabólicos, inibindo a ação da insulina nos músculos, fígado e adipócitos (ESPINOLA-KLEIN et al, 2011). Por ser amplamente secretada pelo tecido adiposo visceral, há uma correlação direta entre o aumento da massa adiposa e os níveis de IL-6 na circulação, o que reflete uma inflamação de baixo grau e sugere a participação dessa citocina na patogenia da obesidade. A maior produção de IL-6 em obesos está ligada à maior infiltração de macrófagos no tecido adiposo desses indivíduos. (HOENE e WEIGERT, 2008; GIUDICE e GANGESTAD, 2018).

Valores elevados de IL-6 podem levar a uma resistência à insulina, sobretudo em indivíduos obesos (ESPINOLA-KLEIN et al, 2011) e aumentar o risco de eventos cardiovasculares (BASTARD et al, 2006). Por outro lado, a produção de IL-6 possui alta regulação transcricional e pós-transcricional e, assim que há redução da massa adiposa, a sua produção é diminuída (ANDERSON, 2008). Porém, a síntese contínua e exacerbada de IL-6 já foi relacionada com câncer e outras doenças (TANAKA e KISHIMOTO, 2014; HADDICK et al, 2017; BROOKS et al, 2016).

A exposição a agrotóxicos também pode causar reação inflamatória e uma substancial expressão de citocinas inflamatórias, sobretudo quando não são utilizados EPIs. Tais alterações já foram relacionadas ao desenvolvimento de tumores, asma e distúrbios metabólicos (LIU e DING, 2015; GARCIA-GARCIA, 2016; GANGEMI et al, 2016).

3.4 Aspectos genéticos ligados à obesidade

Como dito anteriormente, o ganho de peso é multifatorial e inclui aspectos genéticos. O fenótipo da obesidade pode ser influenciado de 40 a 70% por fatores hereditários (WARDLE et al, 2008). A conclusão do sequenciamento do genoma humano, associada a avanços tecnológicos e na metodologia, levou à identificação de uma abundância de genes que modulam características antropométricas (PIGEYRE et al, 2016).

Como fenótipo de base genética, a obesidade pode ser dividida em sindrômica, monogênica ou poligênica. Pelo menos 25 síndromes podem levar a obesidade grave, independentemente de estímulos ambientais, acompanhada de atrasos no desenvolvimento (CLEMENT e FERRE, 2003). Na forma monogênica, alterações em um único gene também podem resultar em obesidade grave. Mutações ou polimorfismos raros em genes codificadores das proteínas reguladoras da ingestão de alimentos, como na via leptina/melanocortina, levam a obesidade mórbida no início da infância (CHOQUET e MEYRE, 2011). A forma mais comum de obesidade é a poligênica, na qual a participação de múltiplos genes resulta em uma predisposição genética para ganho de peso, que pode progredir para obesidade dependendo da interação com fatores ambientais e estilo de vida (MARQUES-LOPES et al, 2004; VAN DER KLAAUW e FAROOGI, 2015).

A busca por variantes genéticas associadas a doenças complexas, como a obesidade, foi impulsionada por estudos de Genome-wide association (GWA) que buscam identificar a associação de polimorfismos de nucleotídeo único (SNP) e traços variáveis entre os indivíduos (FAWCETT e BARROSO, 2010). Os genes candidatos à participação na epidemia de obesidade estão relacionados com a regulação da fome e do gasto energético, distribuição da gordura corporal, metabolismo de lipídeos e glicose e na sinalização autócrina e parácrina dos adipócitos (LOOS, 2009). Alguns exemplos são os genes da leptina (LEP) e de seu receptor (LEPR), da adiponectina, gene fat mass and obesity associated (FTO), genes de receptores de melanocortinas, entre outros (MARQUES-LOPES et al, 2004; FERNANDES et al, 2011).

3.4.1 Adiponectina

A adiponectina, hormônio protéico produzido exclusivamente pelo tecido adiposo, foi identificada por 4 grupos independentes há pouco mais de duas décadas. Por essa razão possui diferentes nomenclaturas: Acrp30 (*adipocyte complemente-related protein of 30kDa),* ADIPOQ, apM1 (*adipose most abundant gene transcript*) e GBP28 (*gelatin binding protein of 28kDa*) (WANG e SCHERER, 2016). Essa proteína apresenta peso molecular de 28kDa, é composta por 244 aminoácidos e possui uma sequência sinalizadora na região N-terminal, seguida por uma região variável, um domínio semelhante ao colágeno e um domínio globular na região C-terminal (SCHERER et al, 1995).

A ação da adiponectina é mediada por seus receptores específicos AdipoR1 e AdipoR2. O AdipoR1 é expresso em vários tecidos, principalmente no músculo esquelético, enquanto o AdipoR2 é expresso predominantemente no fígado (YAMAGUCHI et al, 2003; KADOWAKI et al, 2006). Dessa forma, a adiponectina age em diferentes tecidos, através da regulação do metabolismo glicídico e lipídico, aumentando a sensibilidade à insulina. Ela aumenta a oxidação de ácidos graxos livres e a captação de glicose no músculo esquelético, além de suprimir a produção de glicose hepática (WANG e SCHERER, 2016; KADOWAKI e YAMAGUCHI, 2005).

Além dos efeitos metabólicos, a adiponectina apresenta propriedades anti-inflamatorias, aumentando a síntese de citocinas anti-inflamatórias como IL-10 e reduzindo a produção de IL-6, TNF-α e ativação do fator nuclear kappa B (NF-kB) (KUKLA et al, 2011). Adicionalmente, possui propriedades antiaterogências e antitrombóticas.(COSTA et al, 2011).

A concentração plasmática desse hormônio varia de 3-30ug/ml, correspondendo a até 0,05% das proteínas plasmáticas totais (SCHERER et al, 1995), sendo menor no sexo feminino (NISHIZAWA, 2002). Diferentemente de outras proteínas secretadas por adipócitos, a adiponectina tem sua produção diminuída conforme a expansão do tecido adiposo, apresentando-se em menores níveis em obesos se comparada com indivíduos eutróficos (TURER e SCHERER, 2012). Apesar de parecer controverso devido à maior massa adiposa em obesos e a produção de adiponectina ocorrer exclusivamente em adipócitos, em condições de obesidade a produção de adiponectina é inibida pela presença de citocinas pró-inflamatórias (LI et al, 2009). O emagrecimento é capaz de elevar os níveis

plasmáticos de adiponectina, evidenciando a correlação inversa entre IMC e níveis circulantes desse hormônio (YANG et al, 2001; GELONEZE et al, 2009).

3.4.2 Polimorfismo +45T>G do gene ADIPOQ

O gene humano que codifica a adiponectina é composto por três éxons e dois introns e está localizado no cromossomo 3q27, um locus de suscetibilidade à obesidade (LING et al, 2009). Alterações que levem a hipoadiponectinemia, como SNPs no gene ADIPOQ, já foram relacionadas ao aumento do IMC, doenças metabólicas e cardiovasculares em diferentes populações étnicas (BISWAS et al, 2011; SONE et al, 2010; SIITONEN et al, 2012; OLIVEIRA et al, 2012; LI et al, 2015; MOHAMMADZADEH et al, 2016).

O polimorfismo +45T>G (rs 2241766) é caracterizado pela troca de um nucleotídeo timina (T) por uma guanina (G) na posição 45 do éxon 2 (Figura 1). Essa alteração é silenciosa pois não muda o aminoácido codificado (Gly), porém impacta nos níveis séricos de adiponectina. Estudos mostram que esse SNP está fortemente associado à obesidade, resistência insulínica e SM (LI et al, 2012; RIZK et al, 2013; ZHOU et al, 2016; TU et al, 2014; YAO et al, 2016).

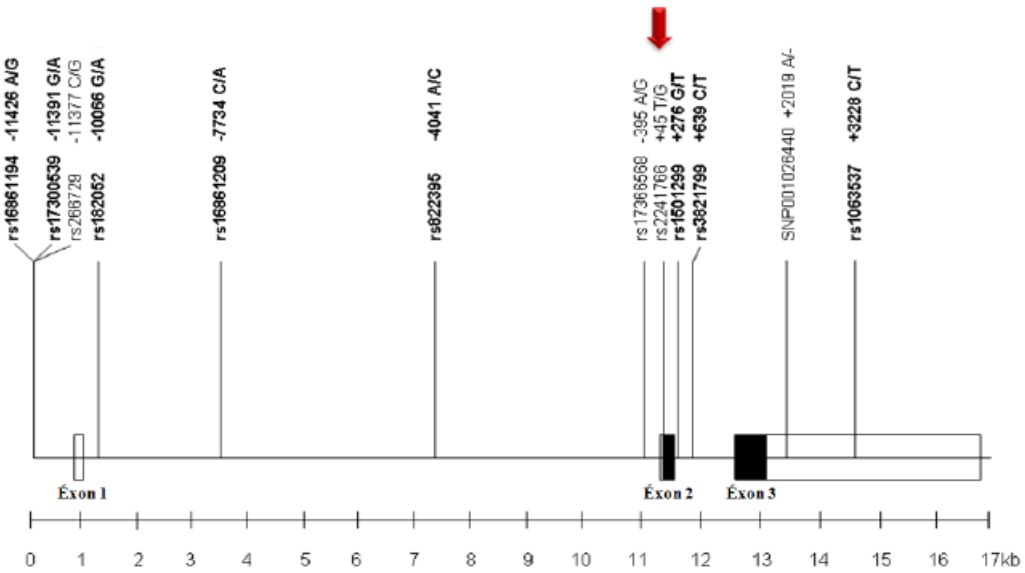


Figura 1. Mapa genômico do gene ADIPOQ. Localização de diferentes polimorfismos, com destaque para o +45T>G. Os boxes representam éxons, sendo que a parte preta corresponde à região traduzida do gene.
Fonte: KYRIAKOU et al, 2008

Como o sobrepeso é cada vez mais frequente na população, inclusive no meio rural, e o fenótipo da obesidade é fortemente influenciado por fatores genéticos, é interessante investigar a associação de variantes genotípicas do polimorfismo do gene ADIPOQ +45T> G e marcadores de risco cardiovascular em uma população de pequenos agricultores do interior do Rio Grande do Sul.

Além disso, esse polimorfismo apresenta resultados inconsistentes de acordo com a população estudada e, até onde foi possível investigar, não existem relatos de estudos específicos desse polimorfismo em populações rurais.

PARTE II

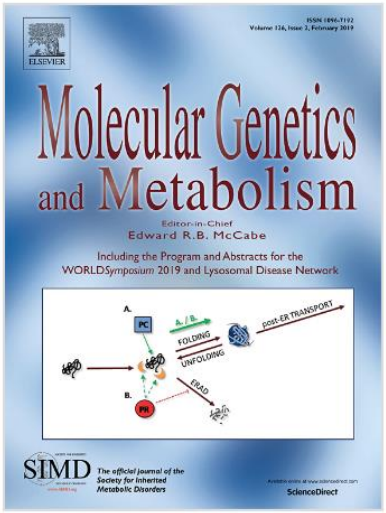
MANUSCRITO

POLIMORFISMO ADIPOQ +45T>G DO GENE DA ADIPONECTINA NÃO TEM INFLUÊNCIA SOBRE FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS EM PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DO SUL DO BRASIL

Renata Montagner, Marcia Denise Pavanelo Cattelan, Débora Alejandra Vasques Rubio, Patrícia Maurer, Jacqueline da Costa Escobar Piccoli

Em fase de preparação para submissão para a revista Molecular Genetics and Metabolism

ISSN: 1096-7192. Fator de impacto: 3.774



ELSEVIER

Title page

ADIPOQ + 45T> G POLYMORPHISM OF THE ADIPONECTIN GENE HAS NO INFLUENCE ON CARDIOMETABOLIC RISK FACTORS IN SMALL FARMERS IN SOUTHERN BRAZIL

Renata Montagner[1,2], Marcia Denise Pavanelo Cattelan[2], Débora Alejandra Vasques Rubio[2], Patrícia Maurer[2,3], Vanusa Manfredini[3], Jacqueline da Costa Escobar Piccoli[1,2,3]*

Affiliation

[1] Postgraduate Program in Pharmaceutical Sciences, Federal University of Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brazil.
[2] LabGen – Genomic Laboratory, Federal University of Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brazil.
[3] Postgraduate Program in Biochemistry, Federal University of Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brazil.

* Correspondence should be addressed to Jacqueline C. E. Piccoli, Federal University of Pampa – Campus Uruguaiana, BR 472, Km 585, Uruguaiana, RS, Brazil, CEP: 97500-970. Tel.: +55 55 3911.02.00. E-mail address: jcepiccoli@yahoo.com.br

CONFLICT OF INTERESTS

No conflicts of interest were reported.

ACKNOWLEDGMENT

The research was supported by the National Institute for Health Research (NIHR) Collaboration for Leader-ship in Applied Health Research and Care.

Abstract

Changing lifestyles made obesity more and more prevalent in the general population, including in rural areas. The expansion of visceral fat alters the secretion of adipokines and increases the risk of metabolic and cardiovascular comorbidities. Polymorphisms affecting adiponectin levels may also contribute to the development of obesity and metabolic diseases. This study evaluated the association of ADIPOQ +45T>G polymorphism (rs 2241766) and cardiovascular risk markers in small farmers in southern Brazil. Participants answered questionnaire about health conditions and work practices and had blood collected for hematological, biochemical and IL-6 dosing. Anthropometric measurements were also performed. The ADIPOQ +45T>G polymorphism was determined by the PCR-RFLP technique. Of the 82 farmers who participated in the study, 20.74% were obese, 37.80% were overweight and 41.46% were eutrophic. The allelic and genotypic frequencies found were in Hardy-Weinberg equilibrium. There was no significant relationship between polymorphism and overweight, nor with chronic diseases and laboratory measures, except albumin and total proteins ($p < 0.05$). IL-6 levels remained similar according to genotype, anthropometric measurements and use of pesticides. Thus, it is possible to affirm that there was no association between ADIPOQ +45T>G polymorphism, obesity and cardiovascular risk markers in this population of farmers. Interleukin-6 levels were also not altered in situations of potential inflammation.

Keywords: farmers, obesity, Adiponectin, Interleukin-6, Gene polymorphism

1 Introdution

In recent decades, changes in the population's lifestyle have led to a nutritional transition in Brazil, where malnutrition has gradually been replaced by overweight and obesity [1,2]. This transition is also observed in rural areas, influenced by the incorporation of urban life habits, especially in food, and technological advances in the rural work process that reduce physical effort [3,4]. In Brazil, the rate of adults with excess of weight in all 27 capitals is over 50% [5], being considered a public health problem, with economic and quality of life impacts [1]. Abdominal adiposity is involved

in the development of chronic diseases such as type 2 Diabetes *Mellitus* (T2DM), dyslipidemias and hypertension, potentializing the risk of cardiovascular events [6,7].

Adipose tissue is currently recognized as one of the largest endocrine organs in the body, responsible for the production and release of bioactive molecules, called adipokines [8,9]. These molecules are involved in the regulation of appetite and satiety, cardiovascular homeostasis, glucose and lipid metabolism, as well as acting in inflammatory and immune response functions [10,11]. The expansion of visceral fat causes a dysfunction of adipose tissue [12], altering the secretion of adipokines to a pro-inflammatory, diabetogenic and atherogenic pattern [13,14].

Interleukin-6 (IL-6) has multifunctional activity, local and systemic, participating in the immune response, inflammation and hematopoiesis [15]. In parallel, it has metabolic effects, inhibiting the action of insulin in muscles, liver and adipocytes [16]. As it is widely secreted by visceral adipose tissue, there is a direct correlation between increased body mass index (BMI) and IL-6 levels, suggesting its participation in the pathogenesis of obesity [17,18]. Elevated IL-6 levels can lead to insulin resistance [16] and aggravate cardiovascular risk [19].

Adiponectin is a protein hormone produced exclusively by adipose tissue [20]. It acts on different tissues by regulating lipid and glucose metabolism, increasing insulin sensitivity [21]. In addition to its metabolic effects, it has anti-inflammatory [22], antiatherogens and antithrombotics properties [23]. Unlike other adipokines, adiponectin production decreases as adipose tissue expands [24]. Changes that lead to hypoadiponectinemia, such as single nucleotide polymorphisms (SNP) in the ADIPOQ gene, have already been related to increased BMI, metabolic and cardiovascular diseases in different ethnic populations [25,26,27]. One of the most studied polymorphisms is SNP +45T>G in exon 2 (rs 2241766), which is frequently associated with obesity susceptibility, insulin resistance and metabolic syndrome (MS) [28,29, 30].

The aim of the present study was to investigate the association between genotypic variants of the ADIPOQ +45T>G gene polymorphism and cardiovascular risk markers in a population of small farmers in the interior of Rio Grande do Sul.

2 Material and methods

2.1 Subjects

The study was carried out with a voluntary population of small farmers in the rural area of Santiago-RS. The ethical aspects of research involving human beings have been respected, according to the Helsinki Declaration. The study was approved by the Ethics Committee in Research of UNIPAMPA with the protocol number 1,216,322 and participants signed an informed consent form and had their rights preserved. Then, all farmers answered a questionnaire where they reported general information, work practices and health conditions, and collected blood by venipuncture, after 12 h of fasting, for analysis.

2.2 Physiological and anthropometric measures

Blood pressure was measured according to the recommendations of the cardiology societies, Brazilian Society of Cardiology, Brazilian Society of Hypertension, and Brazilian Society of Nephrology [31]. The anthropometric data collected were: weight (kg), height (cm), abdominal waist circumference (cm) and neck circumference (cm).

2.3 Determination of obesity and metabolic syndrome

The anthropometric measures were used as criteria for the classification of the participants regarding obesity, according to criteria of the Brazilian Guidelines on Obesity. BMI of 25 to 29.9 kg/m² are considered overweight, while in obesity the BMI is greater than or equal to 30 kg/m² [32]. The metabolic syndrome was diagnosed according to the National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III (NCEP ATPIII) [33], in the presence of three or more of the following criteria: waist circumference > 88 cm for women and > 102 cm for men, serum HDL cholesterol < 50 mg/dL for women and < 40 mg/dL for men, serum triglycerides ≥ 150 mg/dL, blood pressure ≥ 130/85 mm Hg, and fasting plasma glucose ≥ 110 mg/dL.

2.4 Hematological evaluation

The whole blood, with K_3EDTA anticoagulant, was used to perform hemogram and platelet count. Both were made in automated Sysmex KX 21 equipment using standard commercial kits.

2.5 Biochemical evaluations

Using serum, were measure glucose, total cholesterol, HDL cholesterol, LDL cholesterol, triglycerides, uric acid, urea, creatinine, aspartate aminotransferase (AST), alanine aminotransferase (ALT), alkaline phosphatase,gamma-glutamyl transferase (GGT), total proteins and albumin. The analysis were performed in equipment semi-automated ChemWell T (Labtest®, Lagoa Santa, MG, Brazil), using commercial kits Labtest (Labtest®, Lagoa Santa, MG, Brazil) and/or Bioclin (Bioclin®, Belo Horizonte, MG, Brazil).

2.6 Genetic-molecular analysis

Genomic DNA was isolated from whole blood using the QIAamp DNA Mini Kit® (Qiagen, Hilden, Germany). ADIPOQ +45T>G gene polymorphism was determined by PCR-RFLP technique (polymerase chain reaction-restriction fragment length polymorphism) using the primers F:5' GAA GTA GAC TCT GCT GAG ATG G 3' and R:5' TAT CAG TGT AGG AGG TCT GTG ATG 3', according to conditions described by Curti et al [34]. The restriction enzyme used was SmaI (Invitrogen, California, USA) and the alleles obtained were separated on 2.5% agarose gels. The TT genotype was expected to show single band with 372 pb, the GG to show two bands at the positions of 219 and 153 pb, and the heterozygote TG should to have three bands (372 bp, 219 bp and 153 bp).

2.7 Analysis of interleukin-6

IL-6 levels were measured by enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA) using standard kits (Hu IL-6 ELISA Kit, Invitrogen, California, USA) under conditions described by the manufacturer.

2.8 Statistical analysis

Allele and genotype frequencies were analyzed using the Hardy-Weinberg principle. Data were analyzed using statistical program SPSS version 20.0. The descriptive variables were expressed by frequency (%) or means and standard deviation (±). Quantitative variables were analyzed using the Independent T-Test or analysis of variance ANOVA oneway, followed by the Bonferroni post hoc test. Categorical variables were analyzed using the chi-square test. Values of $p<0.05$ were considered significant.

3 Results

A total of 82 small farmers participed in the study, being 43 men and 39 women. The mean age was 52.2 ± 14.2 years. Of the 82 participants, 34 (41.46%) presented BMI consistent with normal weight, 31 (37.80%) were overweight and 17 (20.74%) were considered obese. Other population characteristics and laboratory dosages can be seen in Tables 1 and 2.

Insert here Tables 1 and 2.

ADIPOQ +45T>G (rs2241766) analysis showed that the most frequent genotype was the homozygote TT and that the polymorphic G allele (TG+GG) was present in a small part of the participants, as described in the Table 3. The distribution of genotypes in the studied population is in Hardy-Weinberg equilibrium (p = 0.147 and X^2=2.1). In addition, among individuals with G allele, 63.2% were female.

Insert here Table 3.

No was found relationship between ADIPOQ +45T>G genotypes and chronic diseases, depression and smoking reported in a questionnaire. Table 4 shows that there was also no significant difference between excess weight and other changes in the parameters related to MS in individuals bearing the G allele (TG + GG genotypes).

Insert here Table 4.

In Figure 1 it is possible to see the laboratory measurements, that showed that the mean serum levels of different biochemical markers were similar among genotype groups, except for total proteins ($p < 0.05$) and albumin ($p < 0.005$). It is also possible to observe that there was no significant change in IL-6 dosage and anthropometric measures.

Insert here Figure 1.

Regarding the analysis of IL-6 (Table 5), anthropometric measures, MS, and work practices were not related to significant changes in serum levels.

Insert here Table 5.

4 Discussion

In recent years, several researchers have shown the participation of genetic factors in the development of cardiometabolic pathologies, especially in overweight individuals. In this study, we investigated the SNP ADIPOQ +45T>G and its clinical relevance in a farmers' population. The allelic and genotypic frequency found (Table 3), where the T allele was more frequent (0.87) as well as the TT genotype (76.83%), is in agreement with the database of the National Biotechnology Information Center). [35]. In a study with elderly Brazilians from Retamoso et al (2018) [36], 76.6% of the

participants had TT genotype, 20.7% TG and 2.7% GG. Another study, by Ghazouani et al (2018) [37], showed that among healthy individuals in North Africa, the frequency of the G allele was 0.19 and the T 0.81 allele. Both ADIPOQ +45T>G SNP studies were performed using the PCR-RFLP genotyping technique and corroborate the results found here, confirming the low frequency of the G allele in the general population.

Although this polymorphism is often associated with obesity in studies with different populations, the results are still inconsistent and contradictory [38]. In this study, the frequency of the G allele (TG + GG haplotype) was not related to excess weight (Table 4) in the farmers' population. A similar result has been reported by Oliveira et al (2015) [39], who also did not find a direct relation of the SNP ADIPOQ +45T>G with BMI and waist circumference, nor with risk of obesity and overweight in a study with 249 individuals attended at the university hospital of University of São Paulo.

The presence of the G allele is extensively related to changes in metabolic markers, presence of diabetes and metabolic syndrome [40,41]. A meta-analysis conducted by Zhou in 2016 [30] showed that SNP ADIPOQ +45T>G is associated with increased risk of MS in allelic, dominant, and homozygous genetic models. However, in this study there was no significant association between polymorphism and conditions that increase the risk of cardiometabolic diseases (Table 4). Investigating 400 patients with T2DM, 150 with MS and 300 healthy controls from Kashmir, Farooq et al (2018) [42] did not observe a significant difference in the frequency of genotypes of ADIPOQ +45T>G genotypes between groups. Other studies have also not shown this association in different ethnic groups, such as Tunisian [43], French [44], Swedish [45] and Brazil [36].

Arterial hypertension is another parameter that was not significantly altered in individuals with 1 or more G alleles of the studied polymorphism (Table 4). These findings are in agreement with reports that other SNPs in the ADIPOQ gene, mainly -11377C> G (rs 266729) and + 276GT (rs 1501299), are involved in hypertension and coronary artery disease [37,46,47]. In a study with 401 pregnant women from the University Hospital of the Faculty of Medicine of Ribeirao Preto, Brazil, Machado et al (2014) [48] found no difference in the distributions of genotypes or alleles for the +45T>G polymorphism regarding gestational hypertension, however, there was association of -11377C>G with occurrence of pre-eclampia. Likewise,

Mohammadzadeh et al (2016) [49] reported in 2016 that the TT genotype of +276G>T increased the risk of coronary artery disease when compared to the GG genotype in a group of 200 Iranians with DM2. However, they did not observe any significant difference in relation to the SNP +45T>G.

Regarding the biochemical dosages, the comparison of the values between the 3 genotypes only showed a significant alteration in the serum concentration of albumin and total proteins (Figure 1), although albumin levels are still within the reference values. Albumin is the most abundant protein in the blood and its levels are decreased in malnutrition, malabsorption and various pathological conditions. Increased values, such as those seen in this study, in the absence of other changes are generally not clinically relevant because they are related to dehydration states [50,51,52]. Although SNP +45T>G is frequently associated with a risk of non-alcoholic fatty liver disease [53,54], no change was observed in markers of hepatic damage according to genotype in this farmer population. Similarly, serum triglycerides, total cholesterol, HDL and LDL fractions showed similar values between the groups. These results are in accordance with those found in a study in Bahrain in 2016, where, in the comparison between individuals with T2DM and non-diabetic controls, there was no association between the SNP +45T>G and metabolic parameters of the lipid profile [55]. However, other studies have documented the association between this polymorphism and plasma lipids in children [56] and adults [57].

In addition to investigating the genetic influence on obesity and its cardiometabolic complications, this study evaluated the inflammatory cytokine IL-6 (Table 5). The chronic inflammatory state present in obesity is reflected in elevated levels of this cytokine in excess weight individuals [18] and favors the development of cardiometabolic diseases [14,58]. Here, no difference was found in the serum IL-6 dosage according to genotype, although the mean of all groups is above values already reported as significantly increased in obesity studies [39,15]. This result differs from the cross-sectional population-based study with the participation of 262 adults, conducted by Maintinguer Norde et al (2016) [59], where they showed that the plasma fatty acid profile may interact with ADIPOQ SNP variants, including the +45T>G, to modulate the risk of systemic inflammation, as determined by the concentration of different inflammatory markers, including IL-6. They also found a relationship between waist circumference and inflammatory status.

Elevated levels of IL-6 may also be associated with other sources of inflammation. As this study involves farmers, the relationship of IL-6 with the occupational use of pesticides was investigated. Experimental and epidemiological studies show that exposure to pesticides can lead to chronic diseases [60,61], which can occur due to disturbances in cytokine balance [62,63,64]. Contrary to literature reports, in this study, no significant difference was found between IL-6 levels and use of pesticides. The use of personal protective equipment during farm work, which can significantly reduce the incidence of health problems related to exposure to agrochemicals [61], also did not influence the measurements of this cytokine.

This study may not have demonstrated significant associations between the SNP ADIPOQ + 45T>G and the parameters analyzed, due to the inability to control factors that may cause physiological and biochemical changes, such as heterogeneity of the participant group, environmental factors, drug use and level of physical activity. Absence of serum adiponectin dosage was another limiting factor. In addition, testing only one SNP also prevents the combined analysis of genetic risk factors for the development of chronic diseases.

5 Conclusion

In this study there was no association between SNP ADIPOQ +45T>G, obesity and cardiovascular risk markers in the farmers' population. Interleukin-6 levels were also not altered in situations of potential inflammation. Research with additional participants and investigation of additional parameters are necessary for a better understanding of the effects of SNP ADIPOQ +45T>G on human health.

6 References

[1] Pohl, H.H.; Arnold, E.F.; Dummel, K.L.; Cerentini, T.M.; Reuter, E.M.; Reckziegel, M.B. (2018). Antropometric indicators and cardiovascular risk factors in rural workers. Rev Bras Med Esporte, 24(1):64-8.

[2] Batista-Filho, M.; Rissin, A (2003). A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. *Cad Saúde Pública*, 9(supl1):181-91.

[3] Tavares, D.M.S.; Bolina, A.F.; Dias, F.A.; Ferreira, P.C.S.;Santos, N.M. (2018). Overweight in rural elderly: association with health conditions and quality of life. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(3):913-22.

[4] Silva, D.A; Felisbino-Mendes, M.S.; Pimenta, A.M.; Gazzinelli, A.; Kac, G.; Velásquez-Meléndez, G. (2008). Distúrbios Metabólicos e Adiposidade em uma População Rural. *Arq Bras Endocr Metab***,** 52(3):489-98.

[5] VIGITEL BRASIL 2016: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. *Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção de Saúde.* 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

[6] Bastien, M.; Poirier, P.; Lemieux, I.; Despres, J.P. (2014). Overview of epidemiology and contribution of obesity to cardiovascular disease. *Prog Cardiovasc Dis*, 56(4):369-81.

[7] Yang, W.S.; Chuang, L.M. (2006). Human genetics of adiponectin in the metabolic syndrome. *J Mol Med (Berl)*, 84(2):112–21.

[8] Ronti, T.; Lupattelli, G.; Mannariano, E. (2006). The endocrine function of adipose tissue: an up date. *Clin Endocrinol,* 64:355-65.

[9] Unamuno, X.; Gómez-Ambrosi, J.; Rodriguez, A.; Becerril, S.; Frühbeck, G.; Catalán, V. (2018). Adipokine dysregulation and adipose tissue inflammation in human obesity. *Eur J Clin Invest,* 48(9):e12997.

[10] Rodriguez, A; Ezquerro, S.; Méndez-Giménez, L.; Becerril, S.; Frühbeck, G. (2015). Revisiting the adipocyte: a model for integration of cytokine signaling in the regulation of energy metabolism. *Am J Physiol Endocrinol Metab*, 309(8):691-714.

[11] Blüher, M. (2012). Clinical relevance of adipokines. *Diabetes Metab J***,** 36(5);317-27.

[12] Pellegrinelli, V.; Carobbio, S. Vidal-Puig, A. (2016). Adipose tissue plasticity: how fat depots respond differently to pathophysiological cues. *Diabetologia*, 59(6):1075-88.

[13] Yoo, H.J.; Choi, K.M. (2014). Adipokines as a novel link between obesity and atherosclerosis. *World J Diabetes***,** 5(3):357-63.

[14] Saltiel, A.R.; Olefsky, J.M. (2017). Inflammatory mechanisms linking obesity and metabolic disease. *J. Clin Invest*, 127(1):1-4.

[15] Oliboni, L.; Casarin, J.N.; Chielle, E.O. (2016). Correlation between serum interleukin-6 (IL-6) and insulin resistance biomarkers in obese young adults. *Clin Biomed Res,* 36(3):148-55.

[16] Espinola-Klein, C.; Gori, T.; Blankenberg, S.; Munzel, T. (2011). Inflammatory markers and cardiovascular risk in the metabolic syndrome. *Front Biosci,* 16:1663-74.

[17] Hoene, M.; Weigert, C. (2008). The role of interleukin-6 in insulin resistance, body fat distribution and energy balance. *Obes Ver*, 9:20-9.

[18] Giudice, M.; Gangestad, S.W. (2018). Rethinking IL-6 and CRP: Why they are more than inflammatory biomarkers, and why it matters. Brain Behav Immun, 70:61-75.

[19] Bastard, J.P.; Maachi, M.; Lagathu, C.; Kim. M.J.; Caron, M.; Vidal, H.; Capeau, J.; Feve, B. (2006). Recent advances in the relationship between obesity, inflammation and insulin resistance. *Eur Cytokine Netw*, 17(1):4-12.

[20] Scherer, P.E.; Williams, S.; Fogliano, M.; Baldini, G.; Lodish, H.F. (1995). A Novel Serum Protein Similar to C1q, Produced Exclusively in Adipocytes. *J Biol Chem***,** 270(45):26746–49.

[21] Wang, Z.V.; Scherer, P.E. (2016). Adiponectin, the past two decades, J Mol Cell Biol, 8(2):93-100.

[22] Kukla, M.; Mazur, W.; Buldak, R.J.; Zwirska-Korczala, K. (2011). Potential role of leptin, adiponectin and three novel adipokines--visfatin, chemerin and vaspin--in chronic hepatitis. *Mol Med*, *17(*11-12):1397–410.

[23] COSTA, M.C.; Brito, L.L.; Barbosa, P.J.B.; Lessa, I. (2011). Adiponectina e baixo risco cardiometabólico em obesas. *Arq Bras Endocrinol Metab,* 55(2):156.

[24] Turer, A.T.; Scherer, P.E. (2012). Adiponectin: mechanistic insights and clinical implications**.** *Diabetologia,* 55(9):2319-26.

[25] He, J.; Stryjecki, C.; Reddon, H.; Peralta-Romero, J.; Karam-Araujo, R.; Suearez, F.; Gomez-Zamudio, J.; Burguete-Garcia, A.; Alyass, A.; Cruz, M.; Meyre, D. (2019). Adiponectin is associated with cardio-metabolic traits in Mexican children. *Sci Rep.* 9(1):3084.

[26] Chirumbolo, S. (2016). Single Nucleotide Polymorphism (SNP) in the Adiponectin Gene and Cardiovascular Disease. *Iran Biomed J.* 20(3):187-8.

[27] Siitonen, N.; Pulkkinen, L.; Lindström, J.; Kolehmainen, M.; Eriksson, J.G.; Venojärvi, M.; Ilanne-Parikka, P.; Keinänen-Kiukaanniemi, S. Tuomilehto, J.; Uusitupa, M. (2011). Association of ADIPOQ gene variants with body weight, type 2 diabetes and serum adiponectin concentrations: the Finnish Diabetes Prevention Study. *BMC Med Genet.* 12:5.

[28] LI, X.; Wei, D.; He, H.; Zhang, J.; Wang, C.; Ma, M.; Wang, B.; Yu, T.; Pan, L.; Xue, F.; He, H.; Xu, W.; Pan, T.; Zuo, Q.; Ulf, L.; Shan, G. (2012). Association of the adiponectin gene (ADIPOQ) +45 T > G polymorphism with the metabolic

syndrome among Han Chinese in Sichuan province of China. *Asia Pac J Clin Nutr*, 21(2):296-301.

[29] Rizk, N.M.; El-Menyar, A.; Marei, I.; Sameer, M.; Musad, T.; Younis, D.; Farag, F.; Basem, N.; Al-Ali, K.; Al Suwaidi, J. (2013). Association of adiponectin gene polymorphism (+T45G) with acute coronary syndrome and circulating adiponectin levels. *Angiology*, 64(4):257-65.

[30] Zhou, J.M.; Zhang, M.; Wang, S.; Wang, B.Y.; Han, C.Y.; Ren, Y.C.; Zhang, H.Y.; Yang, X.Y.; Zhao, Y.; Hu, D.S. (2016). Association of the *ADIPOQ* Rs2241766 and Rs266729 Polymorphisms with Metabolic Syndrome in the Chinese Population: A Meta-analysis. *Biomed Environ Sci.* 29(7): 505-15.

[31] Sociedade Brasileira de Cardiologia. Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Nefrologia. *VI Diretriz Brasileira de Hipertensão.* Arq Bras Cardiol. 2010;95:1–51.

[32] Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica-ABESO 188p. São Paulo, Brasil; 2016.

[33] National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adult Treatment Panel III). Third Report of the National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adult Treatment Panel III) final report. Circulation. 2002;206 (25):3143–421.

[34] Curti, M.L.; Pires, M.M.; Barros, C.R.; Catania, A.S.; Rogero, M.M.; Ferreira, S. (2012). Associations of the TNF-alpha-308 G/A, IL6-174 G/C and AdipoQ 45 T/G polymorphisms with inflammatory and metabolic responses to lifestyle intervention in Brazilians at high cardiometabolic risk. *Diabetol Metab Syndr.* 24(4):1–49.

[35] NCBI. National Center for Biotechnology Information. Reference SNP (rs) Report rs2241766 [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/snp/rs2241766#frequency_tab]

[36] Retamoso, V.; Maurer, P.; Berro, L.F.; Tavares, G.M.S.; Manfredini, V.; Piccoli, J.C.E. (2018): ADIPOQ + 45T≥G Polymorphism, Food Ingestion, and Metabolic Syndrome in Elderly Persons, *J Am Coll Nutr.*37(3):209-14.

[37] Ghazouani, L.; Elmufti, A.; Baaziz, I.; Chaabane, I.; Ben Mansour, H. (2018). Contribution of adiponectin polymorphisms to the risk of coronary artery disease in a North-African Tunisian population. *J Clin Lab Anal.* 32(7):e22446.

[38] Wu, J.; Liu, Z.; Meng, K.; Zhang, L. (2014). Association of Adiponectin Gene (ADIPOQ) rs2241766 Polymorphism with Obesity in Adults: A Meta-Analysis. *PLoS ONE* 9(4):e95270.

[39] de Oliveira, R.; Moraes, T.I.; Cerda, A.; Hirata, M.H.; Fajardo, C. M.; Sousa, M.C.; Dorea, E.L.; Bernik, M.M.S.; Hirata, R.D.C. (2015). ADIPOQ and IL6

variants are associated with a pro-inflammatory status in obeses with cardiometabolic dysfunction. *Diabetology & Metabolic Syndrome*. 7:34.

[40] Tu, Y.; Yu, Q.; Fan, G.; Yang, P.; Lai, Q.; Yang, F.; Zhang, S.; Wang, W.; Wang, D.; Yu, X.; Wang, C.Y. (2014). Assessment of type 2 diabetes risk conferred by SNPs rs2241766 and rs1501299 in the ADIPOQ gene, a case/control study combined with meta-analyses. *Mol Cell Endocrinol*, 396(1-2):1-9.

[41] Li, P.; Jiang, R.; Li, L.; Liu, C.; Yang, F.; Qiu, Y. (2015). Correlation of serum adiponectin and adiponectin gene polymorphism with metabolic syndrome in Chinese adolescents. *Eur J Clin Nutr.* 69(1):62-7.

[42] Farooq, R.; Majid, S.; Bhat, S.A.; Amin, S.; Bhat, M.H.; Wani, H.A.; Shah, P.A. (2018). Association of adiponectin gene polymorphism with type 2 diabetes and metabolic syndrome *Translational Metabolic Syndrome Research.* 1:39-47.

[43] Sahli, S.; Khlifi, L.; Jaballah, A.; Khelil, S.; Bouzidi, N.; Chahed, H.; Ferchichi, S.; Miled, A. (2017). Evaluation of serum adiponectin and ADIPOQ +45T>G polymorphism with metabolic syndrome in tunisian population. *IJPSR.* 8(3):1294-300.

[44] Vasseur, F.; Helbecque, N.; Dina, C.; Lobbens, S.; Delannoy, V.; Gaget, S.; Boutin, P.; Vaxillaire, M.; Leprête, F.; Dupont, S.; Hara, K.; Clément, K.; Bihain, B.; Kadowaki, T.; Froguel, P. (2002). Single-nucleotide polymorphism haplotypes in the both proximal promoter and exon 3 of the APM1 gene modulate adipocyte-secreted adiponectin hormone levels and contribute to the genetic risk for type 2 diabetes in French Caucasians. *Hum Mol Genet*. 11(21):2607-14.

[45] Gu, H.; Abulaiti, A.; Ostenson, C.G.; Humphreys, K.; Wahlestedt, C.; Brookes, A.J.; Efendic, S. (2004). Single nucleotide polymorphisms in the proximal promoter region of the adiponectin (APM1) gene are associated with type 2 diabetes in Swedish Caucasians. *Diabetes.* 53(suppl1): S31-5.

[46] Ong, K.L.; Li, M.; Tso, A.W.; Xu, A.; Cherny, S.S.; Sham, P.C.; Tse, H.F.; Lam, T.H.; Cheung, B.M.; Lam, K.S. (2010). Association of genetic variants in the adiponectin gene with adiponectin level and hypertension in Hong Kong Chinese. Eur J Endocrinol. 163(2):251–7.

[47] Cheung, C.Y.; Hui, E.Y.; Cheung, B.M.; Woo, Y.C.; Xu, A.; Fong, C.H.; Ong, K.L.; Yeung, C;Y.; Janus, E.D.; Tse, H.F.; Sham, P.C.; Lam, K.S. (2014). Adiponectin gene variants and the risk of coronary heart disease: a 16-year longitudinal study. *Eur J Endocrinol.* 171(1):107-15.

[48] Machado, S.R.; Palei, A.C.T.; Amaral, L.M.; Bueno, A.C.; Antonini, S.R.; Duarte, G.; Tanus-Santos, J.E.; Sandrim, V.C.; Cavalli, R.C. (2014). Polymorphisms of the adiponectin gene in gestational hypertension and pre-eclampsia Journal of Human Hypertension. 28:128–32.

[49] Mohammadzadeh, G.; Ghaffari, M.A.; Heibar, H.; Bazyar, M.(2016). Association of two Common Single Nucleotide Polymorphisms (+45T/G and +276G/T) of

ADIPOQ Gene with Coronary Artery Disease in Type 2 Diabetic Patients. *Iran. Biomed. J.* 20(3):152-60.

[50] Gurau, G.; Earar, K.; Coman, M.; Dinu, C.A.; Busila, C.; Voicu, D.C.; Macovei, L.A.; Calin, A.M.; Arbune, M. (2016). The Electrophoretic Patterns of Serum Proteins in children. *Rev Chim (Bucharest)* 67(1):190-4.

[51] Vincent, J.L. (2009). Relevance of albumin in modern critical care medicine. Best. Pract. Res. Clin. Anaesth., 23(2):183-91.

[52] Eljaiek, R.; Dubois, M.J. (2013). Hypoalbuminemia in the first 24 h of admission is associated with organ dysfunction in burned patients. *Burns*, 39(1):113-8.

[53] Wang, B.F.; Wang, Y.; Ao, R.; Tong, J.; Wang, B.Y. (2016). AdipoQ T45 G and G276 T Polymorphisms and Susceptibility to Nonalcoholic Fatty Liver Disease Among Asian Populations: A Meta-Analysis and Meta-Regression. *J. Clin. Lab. Anal.*, 30(1):47-57.

[54] Gupta, A.C.; Misra, R.; Sakhuja, P.; Singh, Y.; Basir, S.F.; Sarin, S.K. (2012). Association of adiponectin gene functional polymorphisms (-11377 C/G and +45 T/G) with non-alcoholic fatty liver disease. *Gene.* 496(1):63–7.

[55] Al Hannan, F.A.; O'Farrell, P.A.; Morgan, M.P.; Tighe, O.; Culligan, K.G. (2016). Associations between single-nucleotide polymorphisms of ADIPOQ, serum adiponectin and increased type 2 diabetes mellitus risk in Bahraini individuals. *EMHJ-Eastern Mediterranean Health Journal, 22*(8):611-8.

[56] Park, J.Y.; Lee, H.J.; Jang, H.B.; Hwang, J.Y.; Kang, J.H.; Han, B.G.; Lee, J.Y.; Song, J. (2014). Interactions between ADIPOQ gene variants and dietary monounsaturated: Saturated fatty acid ratio on serum lipid levels in Korean children. *Nutr Metab Cardiovasc Dis.* 24(1):83–90.

[57] Jang, Y.; Chae, J.S.; Koh, S.J.; Hyun, Y.J.; Kim, J.Y.; Jeong, Y.J.; Park, S.; Ahn, C.M.; Lee, J.H. (2008). The influence of the adiponectin gene on adiponectin concentrations and parameters of metabolic syndrome in non-diabetic Korean women. *Clin Chim Acta.* 391(1-2):85–90.

[58] Lumeng, C.N.; Saltiel, A.R. (2011). Inflammatory links between obesity and inflammatory disease. *J. Clin. Invest.121*, 2111–7.

[59] Maintinguer Norde, M.; Oki, E.; Castro, I.A.; Pacheco Souza, J.M.; Teixeira Damasceno, N.R.; Mara Fisberg, R.; Lobo Marchioni, D.M.; Macedo Rogero, M. (2016). Influence of adiponectin gene variants and plasma fatty acids on systemic inflammation state association–A cross-sectional population-based study, São Paulo, Brazil. *Mol. Nutr. Food Res.* 60(2):278–86.

[60] Jobim, P.F.C.; Nunes, L.N.; Giugliani, R.; Cruz, I.B.M. (2010). Existe uma associação entre mortalidade por câncer e uso de agrotóxicos? Uma contribuição ao debate. *Ciênc Saúde Coletiva,* 15(1):277-88.

[61] García-García, C.R.; Parrón, T, Requena, M., Alarcón, R., Tsatsakis, A.M.; Hernández, A.F. (2016). Occupational pesticide exposure and adverse health effects at the clinical, hematological and biochemical level. *Life Sci.* 145:274–83.

[62] Téllez-Bañuelos, M.C.; Haramati, J; Franco-Topete, K.; Peregrina-Sandoval, J.; Franco-Topete, R; Zaitseva, G.P. (2016). Chronic exposure to endosulfan induces inflammation in murine colon via β-catenin expression and IL-6 production, *J Immunotoxicol*, 13(6):842-9.

[63] Gangemi, S.; Gofita, E.; Costa, C.; Teodoro, M.; Briguglio, G.; Nikitovic, D.; Tzanakakis, G.; Tsatsakis, A.M.; Wilks, M.F.; Spandidos, D.A.; Fenga, C. (2016). Occupational and environmental exposure to pesticides and cytokine pathways in chronic diseases (Review). *Int J Mol Med.* 38(4): 1012–20.

[64] Wunschel, J.; Poole, J. A. (2016). Occupational agriculture organic dust exposure and its relationship to asthma and airway inflammation in adults. *J Asthma,* 53(5), 471–7.

Figures

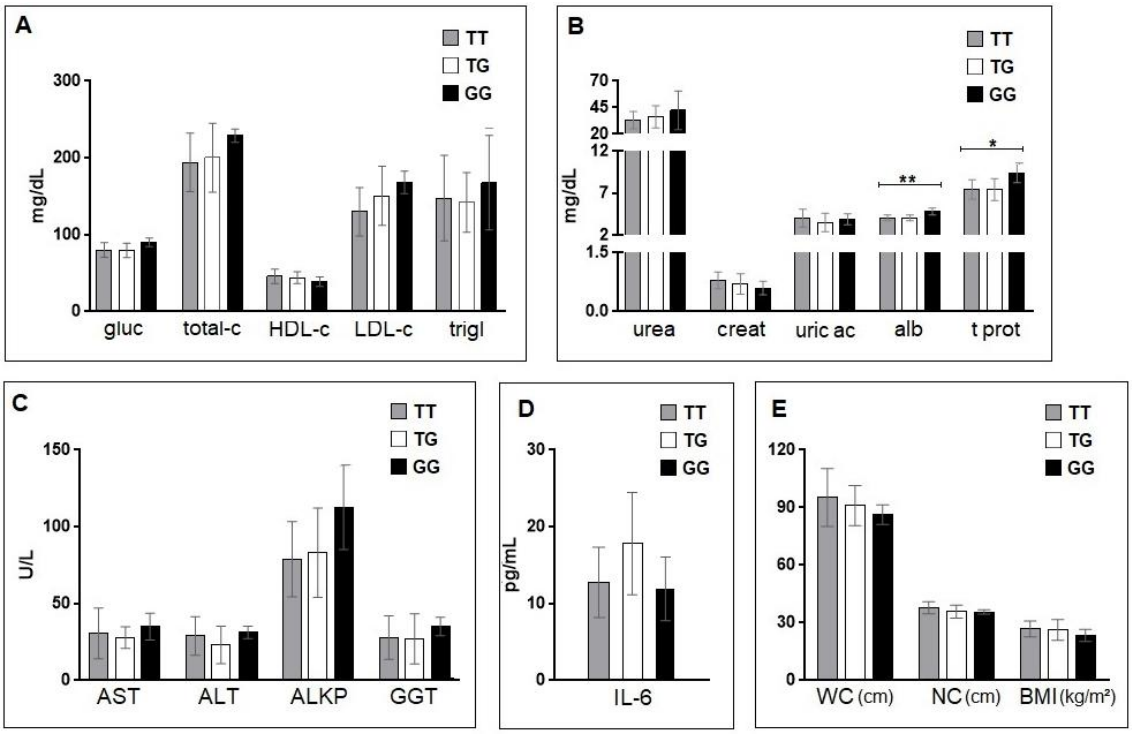


Figure 1. Laboratory and anthropometric measurements according to genotype ADIPOQ +45T> G. A) glycemic status and lipid profile. B) renal profile. C) hepatic profile. D) Interleukin-6. E) anthropometric measures. Data expressed as mean and standard deviation. * p <0.05 between TT-GG and TG-GG, ** p <0.005 between TT-GG and TG-GG (ANOVA oneway).

Gluc = glucose, total-c = total cholesterol, HDL-c = high-density lipoprotein cholesterol, LDL-c = low-density lipoproteins cholesterol, trigl = triglycerides, crat = creatinine, uric ac = uric acid, alb = albumin, t preo = total protein, AST = aspartate aminotransferase, ALT= alanine aminotransferase, ALKP = a*lkaline* phosphatase, GGT = gamma-glutamyl transferase, IL-6 = interleukin-6, WC = waist circumference, NC = neck circumference, BMI= body mass index.

Tables

Table 1. Frequency of metabolic syndrome [33], diseases reported in the questionnaire and use of pesticides.

Variable		Frequency (n=82)	Percent (%)
Metabolic Syndrome	Yes	24	29.3
	No	58	70.7
Hypertension	Yes	19	23.2
	No	63	76,8
Diabetes	Yes	6	7.3
	No	76	92.7
Dyslipidemia	Yes	17	20.7
	No	65	79.3
Depression	Yes	11	13.4
	No	71	86.6
Use of pesticides	Yes	44	53.7
	No	38	46.3

Table 2. Mean values of anthropometric measures, blood pressure, biochemical and hematological evaluation of the small farmers.

Variable	**Min-Max**	**Mean**	**SD (±)**
BMI (kg/m²)	17.6 – 42,2	26.59	4.33
Waist circumference (cm)	71 – 188	94.09	14.18
Neck circumference (cm)	31 – 45	37.34	3.21
SBP (mmHg)	88 – 188	115.45	51.86
DBP (mmHg)	50 – 113	81.07	20.11
Glucose (mg/dL)	56 – 332	83.43	29.33
Total cholesterol (mg/dL)	89 – 328	196.89	42.83
HDL cholesterol (mg/dL)	25 – 67	45.29	8.95
LDL cholesterol (mg/dL)	36 – 237	126.31	39.87
Triglycerides (mg/dL)	47 – 764	135.11	91.25
Urea (mg/dL)	17 – 57	34.05	9.16
Creatinine (mg/dL)	0.4 – 1.4	0.77	0.22
Uric acid (mg/dL)	2 – 8	3.96	1.06
Albumin (mg/dL)	3.2 – 5.3	4.13	0.37
Total protein (mg/dL)	4.4 – 10.8	7.55	1.23
AST (U/L)	12 – 125	30.22	16.46
ALT (U/L)	7 – 158	29.67	21.21
GGT (U/ L)	7 – 152	30.73	22.28
Alkaline phosphatase (U/L)	18 – 147	81.02	25.98
Red blood cells (10^6/mm³)	3.8 – 6.2	4.88	0.47
Hemoglobin (g/dL)	11.5 – 18.6	14.77	1.36
Leukocytes (10^3/mm³)	3.2 – 10.1	5.91	1.32
Platelets (10^3/µL)	129 – 421	216.00	58.42
Interleukin-6 (pg/mL)	0.26 – 80.79	14.31	9.31

Min-Max = minimum and maximum values measured, SD = standard deviation, BMI = body mass index, SBP = systolic blood pressure, DBP = diastolic blod pressure, HDL = high-density lipoprotein , LDL = low-density lipoprotein, AST = aspartate aminotransferase, ALT = alanine aminotransferase, GGT = gamma-glutamyl transferase.

Table 3. Allelic and genotypic frequencies of ADIPOQ +45T>G in the studied population.

		Frequency
Allele	T	142 (0.87)
	G	22 (0.13)
Genotype	GG	3 (3.66%)
	TG	16 (19.51%)
	TT	63 (76.83%)

Table 4. Frequency of change in parameters of cardiometabolic evaluation according to the genotypes for the ADIPOQ +45T>G.

Parameter		**TT (n=63)**	**TG+GG (n=19)**	***p***
Obesity	Excess weigth [(a)]	39 (61.9%)	9 (47.4%)	0,260
	Normal weigth [(a)]	24 (38.1%)	10 (52.6%)	
Waist circumference [(b)] >102cm (M) >88 cm (F)	Yes	25 (39.7%)	7 (36.8%)	0,824
	No	38 (60.3%)	12 (63.2%)	
Glycemia [(b)] ≥ 110 mg/dL	Yes	0 (0.0%)	1 (5.3%)	0,232
	No	63 (100.0%)	18 (94.7%)	
Triglycerides [(b)] ≥ 150 mg/dL	Yes	18 (28.6%)	7 (36.8%)	0,492
	No	45 (71.4%)	12 (63.2%)	
HDL-cholesterol [(b)] < 40 mg/dL (M) <50mg/dL (F)	Yes	30 (47.6%)	11 (57.9%)	0,432
	No	33 (52.4%)	8 (42.1%)	
Arterial hypertension [(b)] ≥ 130 mmHm or ≥ 85 mmHm	Yes	35 (55.6%)	12 (63.2%)	0,557
	No	28 (44.4%)	7 (36.8%)	
Metabolic syndrome [(b)]	Yes	18 (28.6%)	6 (31.6%)	0,801
	No	45 (71.4%)	13 (68.4%)	

[(a)] Weight / obesity classification according to WHO [32]

[(b)] Diagnostic criteria of metabolic syndrome according to NCEP-ATPIII [33]

Normal weigth = BMI (body mass index) ≤ 24.9 kg/m², excess weigth = BMI >25 kg/m², HDL = high-density lipoprotein, M = male, F = female.

Table 5. Dosage of interleukin-6 according to obesity, abdominal circumference, metabolic syndrome, use of pesticides and personal protective equipment by farmers.

Parameter		**IL-6 (pg/mL)**	***p***
Obesity	Obese [a]	15.28 ± 7.03	0.056
	Overweigth [a]	11.43 ± 5.89	
	Normal weigth [a]	16.82 ± 13.21	
Waist circumference [b] >102cm (M) >88 cm (F)	Yes	13.8 ± 6.67	0.679
	No	14.69 ± 11.47	
Metabolic syndrome [b]	Yes	16.83 ± 14.48	0,117
	No	13.32 ± 7.08	
Use of pesticides	Yes	13.91 ± 5.22	0,673
	No	14.78 ± 12.87	
Use of PPE	Yes	14.46 ± 2.32	0.635
	No	15.21 ± 6.23	

[a] Weight / obesity classification according to WHO [32]

[b] Diagnostic criteria of metabolic syndrome according to NCEP-ATPIII [33]

Normal weigth = BMI (body mass index) ≤ 24.9 kg/m², overweigth = BMI 25-29.9 kg/m², obese = BMI > 30 kg/m², HDL = high-density lipoprotein, M = male, F = female, PPE = personal protective equipment.

PARTE III

4 DISCUSSÃO GERAL

A expansão da gordura visceral causa uma disfuncionalidade no tecido adiposo e altera a secreção de citocinas para um padrão pró-inflamatório (PELLEGRINELLI et al, 2016). Como o Brasil está enfrentando uma transição nutricional que pode afetar a qualidade de vida e prejudicar as atividades de trabalho (POHL et al, 2018) e várias pesquisas mostram envolvimento de polimorfismos genéticos na obesidade, este estudo investigou o SNP ADIPOQ +45T>G e sua relevância clínica em uma população de agricultores.

As condições gerais de saúde, avaliadas pelo questionário e pelas dosagens laboratoriais, mostraram bom estado de saúde para a população considerada como um todo. Os valores hematológicos médios estavam dentro dos valores de referência e eram semelhantes aos encontrados em estudo com outra população rural também no interior do RS (ALVES et al, 2016). Porém a análise dos mínimos e máximos evidenciou que alguns parâmetros tinham dosagens abaixo, mas também acima dos valores de referência. Tais achados elevados podem ser resultado de casos pontuais de desidratação, visto que outras dosagens bioquímicas, como albumina e proteínas totais, também sugeriram essa condição.

Os parâmetros bioquímicos mostraram valores médios para glicemia e perfil lipídico dentro dos valores referenciais desejáveis ou levemente elevados, segundo o preconizado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Entretanto, também foi observada grande variabilidade individual, a qual pode ter influenciado nos resultados das associações pesquisadas neste trabalho. A mesma amplitude nos resultados também foi verificada nas enzimas hepáticas e, principalmente, na dosagem de IL-6.

As altas taxas de sobrepeso e obesidade visualizadas mostram que este é um fenômeno que realmente está afetando toda a população, e que pode trazer consigo uma gama de dificuldades no dia a dia e complicações cardiometabólicas (BASTIEN et al, 2014; TAVARES et al, 2018; POHL et l, 2018). É de suma importância a identificação dessas situações, visto que nas áreas rurais brasileiras geralmente há

menor escolaridade e renda, associada à dificuldade de acesso a serviços sociais e de saúde e políticas governamentais (DIAS, 2006; SANTANA et al, 2016).

Apesar do SNP ADIPOQ +45T>G ser amplamente pesquisado, são escassos os estudos com trabalhadores rurais. As frequências alélica e genotípica desse SNP na população estudada foram semelhantes às encontradas em pesquisas que utilizaram a mesma técnica de genotipagem (GHAZOUANI et al, 2018; RETAMOSO et al, 2018). Este polimorfismo causa uma mutação silenciosa Gly→Gly que, embora não cause alteração de aminoácido, pode alterar a estabilidade do RNA e a expressão da adiponectina, reduzindo seus valores séricos (YANG e CHUANG, 2006) e, consequentemente, predispondo a doenças metabólicas (ZHOU et al, 2016). Relatos da literatura mostram de que ainda há muita discordância e inconsistência em pesquisas desse polimorfismo com diferentes populações étnicas (RIESTRA et al, 2015; TU et al, 2014, WU et al, 2014).

As análises de frequência de parâmetros antropométricos e bioquímicos alterados juntamente com as dosagens laboratoriais mostraram que nessa população de pequenos produtores rurais o polimorfismo estudado não tem relação com risco cardiometabólico. De fato, enquanto diferentes autores citam relação entre o SNP ADIPOQ +45T>G e obesidade, resistência insulínica e síndrome metabólica, tantos outros relatam a falta de influência desse polimorfismo nas mesmas situações (SAHLI et al, 2017; GU et al, 2004, AL HANNAN et al, 2016).

Outro marcador estudado foi a IL-6, devido ao estado pró-inflamatório da obesidade. Pesquisas já mostraram que a inflamação crônica de baixo grau está envolvida na patogênese de doenças metabólicas ligadas ao excesso de peso, como SM, DM2, DCV, hipertensão e doença hepática gordurosa não alcoólica (LUMENG e SALTIEL,2014; OLIVEIRA et al, 2015). No presente estudo não foi encontrada relação entre essa citocina inflamatória e o SNP ADIPOQ +45T>G, diferentemente de relatos de que esse polimorfismo pode modular o estado inflamatório sistêmico, se refletindo em maiores dosagens de moléculas pró-inflamatórias (MAINTINGUER NORDE et al, 2016). Tampouco havia relação com excesso de peso e práticas laborais que poderiam ser outras fontes de inflamação.

Este estudo apresentou algumas limitações as quais podem ter influenciado nos resultados obtidos, principalmente em relação à falta de material biológico para análises adicionais. A dosagem de adiponectina sérica, por exemplo, poderia contribuir fortemente para uma melhor análise dos resultados. Testar apenas um

SNP também impede a análise combinada de fatores genéticos de risco para desenvolvimento de doenças crônicas. Outras limitações que podem ter influenciado nas dosagens são a ampla faixa etária dos participantes e a impossibilidade de controlar fatores ambientais, medicação, alimentação e níveis de atividade física, os quais podem originar alterações fisiológicas e bioquímicas.

5 CONCLUSÃO

Neste estudo não foi verificada associação entre as variantes genotípicas do polimorfismo +45T>G do gene da adiponectina e excesso de peso na população de agricultores. Tampouco foi observada alteração nas dosagens de marcadores bioquímicos, parâmetros de risco cardiovascular e interleucina-6. Pesquisas com mais participantes e investigação de parâmetros adicionais são necessárias para uma melhor compreensão dos efeitos desse SNP na saúde humana.

6 PERSPECTIVAS

Os resultados obtidos nesta pesquisa trazem a necessidade de estudos adicionais. A pretensão futura é contatar novamente os participantes para coleta de material bioquímico que permita a dosagem de outros marcadores relacionados à obesidade, como adiponectina e leptina e marcadores de resposta inflamatória, além da genotipagem de diferentes polimorfismos em genes candidatos à participação na obesidade.

Dessa forma, será possível examinar de forma mais ampla a influência genética no excesso de peso e suas complicações, inclusive com a análise de combinações de haplótipos de risco. Análises adicionais também permitirão investigar de forma mais pontual o fato de que o uso de agrotóxicos pode atuar como um disruptor de glândulas que atuam na regulação do metabolismo energético.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. *Diretrizes Brasileiras de Obesidade*. São Paulo, 2016.

ABREU, P. H.; ALONZO, H. Rural work and health risks: a review into de "safe use" of pesticides in Brazil. *Ciênc Saúde Coletiva,* v.19, p.4197-208, 2014.

AKIRA, S.; TAGA, T.; KISHIMOTO, T. Interleukin-6 in biology and medicine. Adv *Immunol,* v.54, p.1-78, 1993.

AL HANNAN, F. A. et al. Associations between single-nucleotide polymorphisms of ADIPOQ, serum adiponectin and increased type 2 diabetes mellitus risk in Bahraini individuals. *EMHJ-Eastern Mediterranean Health Journal,* v.22, n.8, p.611-618, 2016.

ALBERTI, K. G.; ZIMMET, P.; SHAW, J. Metabolic syndrome – a new world-wide definition. A Consensus Statement from the International Diabetes Federation. *Diabet Med,* v.23, n.5, p. 469-480, 2006.

ALVES, J. S. et al. Investigation of potential biomarkers for the early diagnosis of cellular stability after the exposure of agricultural workers to pesticides. *Anais da Acad Bras Cienc*, v. 88, n. 1, p. 349-360, mar. 2016.

ANDERSON, P. Post-transcriptional control of cytokine production. *Nat Immunol,* v.9, p.353-9, 2008.

AMR, S. et al. Pesticide, Gene Polymorphisms and Bladder Cancer among Egyptian Agricultural Workers. *Arch Environ Occup Health,* v. 70, n. 1, p. 19-26, 2015.

ASHWELL, M.; GUNN, P.; GIBSON, S. Waist-to-height ratio is a better screening tool than waist circumference and BMI for adult cardiometabolic risk factors: systematic review and meta-analysis. *Obes Rev*, n. 13, v. 3, p. 275–286, 2012.

ATLAS. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. *Um Atlas para pensar e entender o Rio Grande.* 2019. Disponível em: <https://goo.gl/Ypx5d1>. Acesso em: 26 fev. 2019.

BANERJEE, B. D.; SETH, V.; AHMED, R. S. Pesticide induced oxidative stress: perspectives and trends. *Rev Environ Health*, v. 16, n. 1, p. 1-40, 2001.

BASTARD, J. P. et al. Recent advances in the relationship between obesity, inflammation and insulin resistance. *Eur Cytokine Netw,* v.17, n.1, p.4-12, 2006.

BASTIEN, M. et al. Overview of epidemiology and contribution of obesity to cardiovascular disease. *Prog Cardiovasc Dis,* v.56, p.369-81, 2014.

BATISTA-FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. *Cad Saúde Pública,* v.19, supl1, p.181-91, 2003.

BISWAS, D. et al. Adiponectin Gene Polymorphism and its Association with Type 2 Diabetes Mellitus. *Indian J Clin Biochem,* v.26 n.2 p.172–177, 2011.

BLANCO, L. E. et al. The determinants of dermal exposure ranking method (DERM): a pesticide exposure assessment approach for developing countries. *Ann Occup Hyg*, v.52, n. 6, p.535–544, 2008.

BLÜHER, M. Clinical relevance of adipokines. *Diabetes Metab J***,** v. 36, p. 317-27, 2012.

Brasil. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 de julho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em: 29 mai. 2017.

BROOKS, G. D. et al. IL6 Trans-signaling promotes KRAS-driven lung carcinogenesis. *Cancer Res,* v.76, p.866–876, 2016.

BURNS, J. S. et al. Association between chlorinated pesticides in the serum of prepubertal Russian boys and longitudinal biomarkers os metabolic function. Am J Epidemiol, v.180, n.9, p.909-919, 2014.

CHOQUET, H.; MEYRE, D. Molecular Basis of Obesity: Current Status and Future Prospects. *Curr Genomics,* v. 12, n.3, p. 154-168, 2011.

CLÉMENT, K; FERRÉ, P. Genetics and the Pathophysiology of Obesity. *Pediatr Res,* v. 53, n.5, p. 721-725, 2003.

CORREA, B. M. *Prevalência e fatores de risco associados ao sobrepeso e obesidade em adultos de zona rural da Bahia.* 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2014.

COSTA, M. C. et al. Adiponectina e baixo risco cardiometabólico em obesas*. Arq Bras Endocrinol Metab,* v. 55, n.2 p.156. 2011.

CURTI, M. L. R. *Associação de polimorfismos de genes relacionados à obesidade e comorbidades com resposta à intervenção no estilo de vida de indivíduos de risco cardiometabólico.* 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2012.

DAS, U. N. Is obesity an inflammatory condition? *Nutrition,* v. 17, p.953-66, 2001.

DIAS, E. C. Condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais no Brasil. In: Pinheiro TMM (Org.). *Saúde do trabalhador rural –RENAST.* Brasília: Ministério da Saúde; 2006. p. 1-27.

DOBASHI, K. et al. Evaluation of Hip/Height^{P} Ratio as an Index for Adiposity and Metabolic Complications in Obese Children: Comparison with Waist-related Indices. *J Atheroscler Thromb*, v. 24, n. 1, p.47-54, 2017

ECOBICHON D. J. Pesticides use in developing countries. *Toxicology,* v. 160, n. 1-3, p. 27-33, 2001.

EMATER-RS/ASCAR. Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural. Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. *Relatório de assessoramento na promoção da inclusão social e produtiva – Enfrentamento a pobreza no meio rural.* Abr. 2015.

ESPINOLA-KLEIN, C. et al. Inflammatory markers and cardiovascular risk in the metabolic syndrome. *Front Biosci*, v. 16, p.1663-74, 2011.

FANTIN, F. et al. Relationship between neck circumference, insulin resistance and arterial stiffness in overweight and obese subjects. *EJPC*, v. 24, n. 14, p. 1532-1540, 2017.

FARIA, N. M. X.; FASSA, A. G.; FACCHINI, L. A. Intoxicação por agrotóxicos no Brasil: os sistemas oficiais de informação e desafios para realização de estudos epidemiológicos. *Ciênc Saúde Coletiva*, v. 12, n. 1, p. 25-38; 2007.

FAWCETT, K. A.; BARROSO, I. The genetics of obesity: FTO leads the way. *Trends Genet*, v.26, p.266-74, 2010.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. *Características da agropecuária do RS*. 2019. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/sinteseilustrada/caracteristicas-da-agropecuaria-do-rs/>. Acesso em: 26 fev. 2019.

FERNANDES, A. E. ; FUJIWARA, C. T. H.; DE MELO, M. E. Genética: Causa Comum de Obesidade. *Revista Abeso*, v. 54, n. 11, p. 11-14, 2011.

FONG, C. S. et al. Pesticide exposure on southwestern Taiwanese with MnSOD and NQO1polymorphisms is associated with increased risk of Parkinson's disease. *Clin Chim Acta*, v. 378, n. 1-2, p. 136-141, 2007.

FREITAS, R. S. et al. Hypertriglyceridemic waist phenotype: associated factors and comparison with other cardiovascular and metabolic risk indicators in the ELSA-Brasil study. *Cad. Saúde Pública,* v .34, n. 4, e00067617, 2018.

GANGEMI, S. et al. Occupational and environmental exposure to pesticides and cytokine pathways in chronic diseases (Review). *Int J Mol Med. v.* 38, n. 4, p. 1012–20, 2016.

GARCÍA-GARCÍA, C. R. et al. Occupational pesticide exposure and adverse health effects at the clinical, hematological and biochemical level. *Life Sci.* V.145, p.274–83, 2016.

GELONEZE, B. et al. Overcoming metabolic syndrome in severe obesity: adiponectin as a marker of insulin sensitivity and HDL-cholesterol improvements after gastric bypass. *Arq Bras Endocrinol Metab,* v.53, p.293-300, 2009.

GHAZOUANI, L. et al. Contribution of adiponectin polymorphisms to the risk of coronary artery disease in a North-African Tunisian population. *J Clin Lab Anal. v.32, e:22446, 2018.*

GIUDICE, M.; GANGESTAD, S. W. Rethinking IL-6 and CRP: Why they are more than inflammatory biomarkers, and why it matters. *Brain Behav Immun,* v.70, p.61-75, 2018.

GU, H. F. et al. Single nucleotide polymorphisms in the proximal promoter region of the adiponectin (APM1) gene are associated with type 2 diabetes in Swedish Caucasians. *Diabetes,* v.53, suppl1, p.S31eS35, 2004.

HADDICK, P. C. et al. A Common variant of IL-6R is associated with elevated IL-6 pathway activity in alzheimer's disease brains. *J. Alzheimers Dis,* v.56, n.3, p.1037–1054, 2017.

HELEGDA, L. C. *Análise da associação entre interleucina-6 e doença cardiovascular e a busca de um modelo em redes neurais artificiais para identificação de risco cardiovascular em pacientes com síndrome metabólica.* 2014. Tese (Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

HOENE, M. ; WEIGERT, C. The role of interleukin-6 in insulin resistance, body fat distribution and energy balance. *Obes Ver,* v.9, p.20-9, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Agropecuário 2006. Agricultura Familiar. Primeiros Resultados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.* Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. *Vigilância do câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente.* 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2010.

JENSEN, M. D. Role of body fat distribution and the metabolic complications of obesity. *J Clin Endocrinol Metab,* v. 93, p.S57- S63, 2008.

JOBIM, P. F. C. et al. Existe uma associação entre mortalidade por câncer e uso de agrotóxicos? Uma contribuição ao debate. *Ciênc Saúde Coletiva,* v. 15, n. 1, p. 277-288, 2010.

KADOWAKI, T. et al Adiponectin and adiponectin receptors in insulin resistance, diabetes , and the metabolic syndrome. *J Clin Invest,* v.116, n.7, p.1784-92, 2006.

KADOWAKI, T.; YAMAGUCHI, T. Adiponectin and adiponectin receptors. *Endocrine Reviews,* v.26, p.439-51, 2005.

KOIFMAN, S.; HATAGIMA, A. Exposição aos agrotóxicos e câncer ambiental. *In*: Peres, Moreira (Orgs). *É veneno ou é remédio?: agrotóxicos, saúde e ambiente.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p. 75-99.

KUKLA, M. et al Potential role of leptin, adiponectin and three novel adipokines--visfatin, chemerin and vaspin--in chronic hepatitis. *Mol Med*, v.17, n.11-12, p.1397–410, 2011.

KYRIAKOU, T., Adiponectin gene ADIPOQ SNP associations with serum adiponectin in two female populations and effects of SNPs on promoter activity. *Jounal Human Genetics*, v.53 n.8 p.718–727. 2008.

LEITE, D.; REVIS, A. D. E.; ROCHA, D. D. M. Obesity : an inflammatory disease. *Ciência & Saúde,* v. 2, n.2, p.85–95, 2009.

LI, L. et al. The adipose triglyceride lipase, adiponectin and visfatin are downregulated by tumor necrosis factor-a (TNF-a) in vivo. *Cytokine,* v.45, p.12–19, 2009.

LI, X. et al. Association of the adiponectin gene (ADIPOQ) +45 T > G polymorphism with the metabolic syndrome among Han Chinese in Sichuan province of China. *Asia Pac J Clin Nutr,* v.21, n.2, p.296-301, 2012.

LI, P. et al. Correlation of serum adiponectin and adiponectin gene polymorphism with metabolic syndrome in Chinese adolescents. *Eur J Clin Nutr,* v. 69, n. 1, p. 62-7, 2015.

LING, H. et al. Genome-wide linkage and association analyses to identify genes influencing adiponectin levels: the GEMS Study. *Obesity (Silver Spring),* v.17, p.737–744, 2009.

LIU, L; DING, G. Effects of Different Blood Purification Methods on Serum Cytokine Levels and Prognosis in Patients With Acute Severe Organophosphorus Pesticide Poisoning. *Ther Apher Dial*, v.19, n.2, p.185-190, 2015.

LONG, N. E. D.; HOLLOWAY, A. C. Early-life chemical exposures and risk of metabolic syndrome. *Diabetes Metab Syndr Obes*, v.10, p.101-109, 2017.

LOOS, R. J. F. Recent progress in the genetics of common obesity. *Br J Clin Pharmacol,* v. 68, n.6, p.811–29, 2009.

LUMENG, C. N.; SALTIEL, A. R. Inflammatory links between obesity and inflammatory disease. *J. Clin. Invest,* v.121, p.2111-2117, 2011.

MANCINI, M. C. Obstáculos diagnósticos e desafios terapêuticos no paciente obeso. *Rq Bras Endocrinol Metab,* v.45, p.585-608, 2001.

MAINTINGUER NORDE, M. et al. Influence of adiponectin gene variants and plasma fatty acids on systemic inflammation state association–A cross-sectional population-based study, São Paulo, Brazil. *Mol. Nutr. Food Res.* v.60, p.278-286.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. *Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.* 2019. Disponível em: <https://goo.gl/ ZOx1zk>. Acesso em: 26 fev. 2019.

MARQUES-LOPES, I. et al. Aspectos genéticos da obesidade. *Rev Nuti,* v.17, v.3, p. 327-38, 2004.

MENEGAT, R. P.; FONTANA, R. T. Condições de trabalho do trabalhador rural e sua interface com o risco de adoecimento. *Cienc Cuid Saude*, v.9, n.1, p.52-59, 2010.

MOHAMMADZADEH, G. et al. Association of two Common Single Nucleotide Polymorphisms (+45T/G and +276G/T) of *ADIPOQ* Gene with Coronary Artery Disease in Type 2 Diabetic Patients. *Iran. Biomed. J. v.* 20, n. 3, p. 152-60, 2016.

MOREIRA, J. P. L. et al. A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil. *Cad. Saúde Pública,* v. 31, n.8, p.1698-1708, 2015.

NISHIZAWA, H. et al. Androgens decrease plasma adiponectin, an insulin-sensitizing adipocity-derived protein. *Diabetes*, v.51, p. 2734-41, 2002.

NOGUEIRA, T. R. B. et al. Efeitos do método Pilates nas adaptações neuromusculares e na composição corporal de adultos jovens. *RBPFEX ,* v.8, n.45, p.396-303, 2014.

OCDE/FAO. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico / Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Agricultura Brasileira: Perspectivas e desafios. In: *Perspectivas Agrícolas 2015-2024.* 2015.

OLIBONI, L. et al. Correlation between serum interleukin-6 (IL-6) and insulin resistance biomarkers in obese young adults. *Clin Biomed Res,* v.36, n.3, p.148-55, 2016.

OLIVEIRA, C. S. et al. Association of ADIPOQ variants, total and high molecular weight adiponectin levels with coronary artery disease in diabetic and non-diabetic Brazilian subjects. *J Diabetes Complications,* v.26, p.94-8, 2012.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. *Manual de vigilância da saúde de populações expostas a agrotóxicos.* OMS, 1996.

OPAS/OMS Américas. Organização Pan-Americana da Saúde. *América Latina y el Caribe: Panorama de la seguridade alimentaia y nutricional. Sistemas alimentarios sostenibles para poner fin al hambre y la malnutrición, 2016.* Disponível em: < http://iris.paho.org/xmlui/handle/ 123456789/33680> Acesso em: 21 fev. 2019.

OPAS/OMS Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde. *Doenças Cardiovasculares.* Disponível em: < https://www.paho.org/bra/index.php? option =com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid= 1096> Acesso em: 21 fev. 2019.

OUCHI, N. et al. Adipokines in inflammation and metabolic disease. *Nat Rev Immunol,* v. 11, p.85-97, 2011.

PELLEGRINELLI, V.; CAROBBIO, S. VIDAL-PUIG, A. Adipose tissue plasticity: how fat depots respond differently to pathophysiological cues*. Diabetologia,* v. 59, p.1075-1088, 2016.

PERKIO-MAKELA, M. M. Finnish farmers' self-reported morbidity, work ability, and functional capacity. *Ann Agric Environ Med,* v.7, p.11-6, 2000.

PIGEYRE, M. et al. Recent progress in genetics, epigenetics and metagenomics unveils the pathophysiology of human obesity. *Clin Sci,* v.130, p.943-986, 2016.

POHL, H. H. et al. Antropometric indicators and cardiovascular risk factors in rural workers. *Rev Bras Med Esporte,* v.24, n.1, p.64-8, 2018.

PRADO, W. L. et al. Obesity and Inflammatory Adipokines: Practical Implications for Exercise Prescription. *Rev Bras Med Esporte,* v.5, n.5, p.368-383, 2009.

RETAMOSO, V. et al. ADIPOQ + 45T≥G Polymorphism, Food Ingestion, and Metabolic Syndrome in Elderly Persons, *J Am Coll Nutr* v.37, n.3, p.209-214, 2018

REAVEN, G. M. The metabolic syndrome: time to get off the merry-go-round? (Review) *J Intern Med,* v. 269, p.127-136, 2011.

RIESTRA, P. et al. Gender-specific associations between ADIPOQ gene polymorphisms and adiponectin levels and obesity in the Jackson Heart Study cohort. *BMC Med Genet,* v.16, p.1-12, 2015.

RIGOTTO, R. M.; AGUIAR, A. C. P. Invisibilidade ou invisibilização dos efeitos crônicos dos agrotóxicos à saúde? Desafios à Ciência e às Políticas Públicas. In: *Nogueira, R. P. (Orgs) Observatório internacional de capacidades humanas, desenvolvimento e políticas públicas: estudos e análises 2. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2015. p.47-90.*

RIZK, N. M. et al Association of adiponectin gene polymorphism (+T45G) with acute coronary syndrome and circulating adiponectin levels. *Angiology,* v. 64, n.4, p. 257-65, 2013.

RODRIGUEZ, A. et al. Revisiting the adipocyte: a model for integration of cytokine signaling in the regulation of energy metabolism. *Am J Physiol Endocrinol Metab,* v.309, p. 691-714, 2015.

RONTI, T.; LUPATTELLI, G.; MANNARIANO, E. The endocrine function os adipose tissue: an up date. *Clin Endocrinol,* v.64, p.355-65, 2006.

SAHLI, S. et al. Evaluation of serum adiponectin and ADIPOQ +45T>G polymorphism with metabolic syndrome in tunisian population. *IJPSR,* v.8, n.3, p.1294-1300, 2017.

SALTIEL, A. R.; OLEFSKY, J. M. Inflammatory mechanisms linking obesity and metabolic disease. *J. Clin Invest,* v.127, n.1, p.1-4, 2017.

SANTANA, C. M. et al., Exposição ocupacional de trabalhadores rurais a agrotóxicos. *Cad Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 301-307, set. 2016.

SARDINHA, L. B. et al. A Comparison between BMI, Waist Circumference, and Waist-To-Height Ratio for Identifying Cardio-Metabolic Risk in Children and Adolescents. *PLOS One*, v. 11, n. 2, e0149351, 2016.

SAVKIN, R.; ASLAN., B. The effect of Pilates exercise on body composition in sedentary overweight and obese women. *J Sports Med Phys Fitness, v. 57, n.11,* p.1464-1470, 2017.

SCHERER, P.E. et al. A Novel Serum Protein Similar to C1q, Produced Exclusively in Adipocytes. *J Biol Chem,* v. 270, n. 45, p. 26746–49, 1995.

SIITONEN, N et al. Association of ADIPOQ gene variants with body weight, type 2 diabetes and serum adiponectin concentrations: the Finnish Diabetes Prevention Study. *BMC Med Genet.* V.12, p.5, 2012.

SILVA, D. A. et al. Distúrbios Metabólicos e Adiposidade em uma População Rural. *Arq Bras Endocr Metab***,** v. 52, n. 3, p. 489-498, 2008.

SILVA, G. P. *A construção social dos circuitos curtos de comercialização e consumo*: a emergência de novas institucionalidades. 2016. 274f. Tese (Doutorado em

Extensão Rural) - Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Cardiômetro***.** Disponível em: < http://www.cardiometro.com.br/> Acesso em: 21 fev. 2019.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. *I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica.* São Paulo: Arq Bras Cardiol. 2005.

_____. V Diretriz Brasileiras de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. São Paulo, Rio de Janeiro: *Arq Bras Cardiol.* 2013.

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. *Síndrome Metabólica.* Disponível em: < https://www.endocrino.org.br/sindrome-metabolica/> Acesso em: 21 fev. 2019.

SONE, Y. et al. Association of lifestyle factors, polymorphisms in adiponectin, perilipin and hormone sensitive lipase, and clinical markers in Japanese males. *J Nutr Sci Vitaminol (Tokyo),* v. 56, p.123-31, 2010.

TANAKA, T.; KISHIMOTO, T. The Biology and Medical Implications of Interleukin-6. *Cancer Immunol Res,* v.2, n.4, p.288-294, 2014.

TAVARES, D. M. S. et al. Overweight in rural elderly: association with health conditions and quality of life. *Ciência & Saúde Coletiva,* v. 23, n.3, p.913-922, 2018.

TRAYHURN, P. Adipocyte biology. *Obes Ver,* v.8, n.S1, p. 41-4, 2007.

TRAYHURN, P.; WOOD, I. S. Adipokines: inflammation and the pleiotropic role of White adipose tissue. *Br J Nutr,* v. 92, p.347-55, 2004.

TU, Y. et al: Assessment of type 2 diabetes risk conferred by SNPs rs2241766 and rs1501299 in the ADIPOQ gene, a case/control study combined with meta-analyses. *Mol Cell Endocrinol*, v.396, p.1-9, 2014.

TURER, A. T.; SCHERER, P. E. Adiponectin: mechanistic insights and clinical implications. *Diabetologia,* v.55, p.2319-26, 2012.

UNAMUNO, X. et al. Adipokine dysregulation and adipose tissue inflammation in human obesity. *Eur J Clin Invest,* v.48, e12997, 2018.

VAN DER KLAAUW, A. A.; FAROOGI, I. S. The hunger genes: pathways to obesity. Cell, v.161, p.119–132, 2015.

VIGITEL BRASIL 2016: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. *Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em*

Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção de Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

WANDERLEI, E. N.; FERREIRA, V. A.Obesidade: uma perspectiva plural. *Rev Cienc Saude Col,* v.15, n.1, p.185-94,2010.

WANG, Z. V.; SCHERER, P. E. Adiponectin, the past two decades. *J Mol Cell Biol,* v. 8, n.2, p.93-100, 2016.

WARDLE, J. et al. Evidence for a strong genetic influence on childhood adiposity despite the force of the obesogenic environment. *Am. J. Clin. Nutr,* v. 87, p.398–404, 2008.

WHO. World Heath Organization. (2008). *Waist Circumference and Waist-Hip Ratio Report of a WHO Expert Consultation.* World Health, (December), 8–11, 2008.

_____**.** *Obesity and overweight.* Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight> Acesso em: 20 fev. 2019.

WU, J. et al. Association of Adiponectin Gene (ADIPOQ) rs2241766 Polymorphism with Obesity in Adults: A Meta-Analysis. *PLoS ONE,* v. 9, n. 4, e95270, 2014.

YAMAGUCHI, T. et al. Cloning of adiponectin receptors that mediate antidiabetic metabolic effects. *Nature, v.423,* p.762-769, 2003.

YANG, W. S.; CHUANG, L. M. Human genetics of adiponectin in the metabolic syndrome. *J Mol Med (Berl),* v.84, n.2, p.112–21, 2006.

YANG, W. S. et al. Weight reduction increases plasma levels of an adipose-derived anti-inflammatory protein, adiponectin. *J Clin Endocrinol Metab,* v. 86, p. 3815-9, 2001.

YAO, M. et al. Association of ADIPOQ Variants with Type 2 Diabetes Mellitus Susceptibility in Ethnic Han Chinese from Northeast China. *J Diabetes Investig*, v. 1, p. 1-7, 2016.

YOO, H. J.; CHOI, K. M. Adipokines as a novel link between obesity and atherosclerosis. *World J Diabetes***,** v. 5, p. 357-63, 2014.

ZHOU, J. M. et al. Association of the ADIPOQ Rs2241766 and Rs266729 Polymorphisms with Metabolic Syndrome in the Chinese Population: A Meta-analysis**Biomed Environ Sci,* v.29, n.7, p.505-515, 2016.

ANEXO I - Author Guidelines

MOLECULAR GENETICS AND METABOLISM
Official journal of the Society for Inherited Metabolic Disorders
ELSEVIER
AUTHOR INFORMATION PACK

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Molecular Genetics and Metabolism is a contribution to the understanding of the metabolic basis of disease. The journal publishes articles describing investigations that use the tools of biochemistry and molecular biology for studies of normal and diseased states.

Research Areas include:

•Inherited Metabolic Diseases
- Biochemical studies of primary enzyme defects
- Molecular genetic analyses of mutations
- Pathogenesis of these disorders, including not only primary but also secondary metabolic alterations
• Systems Biology
- Functional integration of biochemical network modules
- Moonlighting functions of proteins
• Intercellular and Intracellular Metabolic Relationships
- Biochemical interactions between cells
- Functional roles of and interactions between subcellular compartments and distinct regions within these cellular spaces, termed microcompartments
- Metabolic relations between individual enzymes and pathways
• Cellular Catalysts
- Protein and nonprotein catalyst in normal and deranged cellular metabolism
- Relationships between the structure and function of catalytic molecules
- Interaction of these catalysts with other cellular components
• Disease Pathogenesis
- Underlying mechanisms of inherited and acquired diseases
- Relationships between genotype and phenotype at the biochemical and molecular levels
• Treatment
- Drug, protein and dietary interventions
- Transplantation and gene therapy
- Multicenter clinical trials
- Pharmacogenetics / Pharmacogenomics

Submitted manuscripts claiming to be a demonstration of a new mutation will be rejected and returned to authors without review unless the authors present results of a search for the new mutation in at least 100 chromosomes from unaffected individuals of the same ethnic background as the patient(s) with the new mutation.

Authors should perform a power calculation to determine how many subjects they need to study in order to find a significant association between a sequence variation and a disorder. The results of the power calculation should be included in the methods section of the manuscript. Submitted manuscripts without a power calculation will be rejected and returned to authors without review.

Authors attempting to demonstrate genotype/phenotype correlation should review the literature below to help them interpret their results:

R. Dorfman, A. Sandford et al., Complex two-gene modulation of lung disease severity in children with cystic fibrosis, J. Clin. Invest. 118 (2008) 1040-1049, http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=2248329.

K.M. Dipple, E.R.B. McCabe, Modifier genes convert "simple" Mendelian disorders to complex traits, Mol. Genet. Metab. 71 (2000) 43-50.

K.M. Dipple, E.R.B. McCabe, Phenotypes of patients with "simple" Mendelian disorders are complex traits: Threshholds, modifiers, and systems dynamics. Am. J. Hum. Genet. 66 (2000) 1729-1735.

K.M. Dipple, J.K. Phelan, E.R.B. McCabe, Consequences of complexity within biological networks: Robustness and health, or vulnerability and disease. Mol. Genet. Metab. 74 (2001) 45-50.

C.R. Scriver, P.J. Waters, Monogenic traits are not simple: Lessons learned from phenylketonuria. Trends Genet. 15 (1999) 267-272.

J. Vockley, P. Rinaldo, M.J. Bennett, G.D. Vladutiu, Synergistic heterozygosity: Disease resulting from multiple partial defects in one or more metabolic pathways. Mol. Genet. Metab. 71 (2000) 10-18.

Types of paper

In addition to original research articles, occasional minireviews reporting timely advances as well as brief communications and letters to the editor are considered.

Original articles will be considered on the basis of the originality and quality of the work, the clarity of the presentation, and the relevance of the research to the goal of the journal. At the discretion of the Editor, an original article may be accompanied by a Commentary by a member of the Editorial Board or another contributor.

Minireviews will describe timely advances within the scope of the journal, emphasizing emerging topical areas and/or critically analyzing existing data. Contributors should communicate with the Editor before preparing or submitting a review in order to determine if the topic and intent are considered appropriate. At the discretion of the Editor, reviews may be accompanied by comment from one of the Editors or another contributor. Minireviews may be any length and may include any number of references. Figures and tables may be included.

Brief Communications will be considered for publication with an expedited review. These short manuscripts should be no more than 5 manuscript pages (approximately 1000 words) in length with a limit of one figure or table. Standard section headings should be utilized and the abstract should be limited to a few sentences (75 words or less).

Letters to the Editor will be considered for rapid publication if they lie within the purview of the journal and if they contain new information, comment on published work, or new theoretical suggestions. These should be brief (300 words or less) and without subject headings. One table or figure will be allowed.

Contact details for submission

Please submit your articles via the journal's online submission and editorial system: http://ees.elsevier.com/mgm/

Customer support is available 24/7:
Please use our help site at: http://service.elsevier.com/. Here you will be able to learn more about online submission system via interactive tutorials, explore a range of common problem solutions via our knowledgebase, and find answers to frequently asked questions. You will also find our 24/7 support contact details should you need any assistance from one of our customer service representatives.

Questions on submission and reviewing process:
Please contact the Editorial Office at MolGenMetab@elsevier.com.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Conflict of interest

Molecular Genetics and Metabolism follows the ICMJE recommendations regarding conflict of interest disclosures. All authors are required to report the following information with each submission: (1) All third-party financial support for the work in the submitted manuscript. (2) All financial relationships with any entities that could be viewed as relevant to the general area of the submitted manuscript. (3) All sources of revenue with relevance to the submitted work who made payments to you, or to your institution on your behalf, in the 36 months prior to submission. (4) Any other interactions with the sponsor of outside of the submitted work should also be reported. (5) Any relevant patents or copyrights (planned, pending, or issued). (6) Any other relationships or affiliations that may be perceived by readers to have influenced, or give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work. As a general guideline, it is usually better to disclose a relationship than not. This information will be acknowledged at publication in a Transparency Document link directly in the article. Additional information on the ICMJE recommendations can be found at: http://www.icmje.org/. The form for conflict of interest disclosure can be downloaded here: http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf (if this link does not display properly in your browser, please right-click the link and select "Save Target As..." or "Save Link as..." from the pop-up menu).

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 2950**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units

Whenever **enzymes** are the subject of reporting, the Enzyme Commission (EC) number should be used for accurate identification and retrieval purposes. The Internet address for the Enzyme Commission is http://www.bis.med.jhmi.edu/bio/search/FILT/enzyme.html.

Genbank

DNA sequences and GenBank accession numbers. Whenever nucleic acid and/or protein sequence information is presented, an accession number from EMBL/GenBank or NBRF should be submitted. Authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources, should type this information in the following manner: For each and every accession number cited in an article, authors should type the accession number in bold, underlined text. Letters in the accession number should always be capitalized (see example below). This combination of letters and format will enable the typesetter to recognize the relevant texts as accession numbers and add the required link to the GenBank sequences.

Example: GenBank accession nos. **AI631510 , AI631511 , AI632198** , and **BF223228**), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. **BE675048**), and a T-cell lymphoma (GenBank accession **no. AA361117**).

Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. An error in a letter or number can result in a dead link. In the final version of the *printed article*, the accession number text will not appear bold or underlined. In the final version of the *electronic* copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases, enabling readers to go directly to that source from the article.

Human gene mutations should be named in accord with the recommendations of the Nomenclature Working Group (Antonarakis et al., Hum. Mutat. 11 (1998) 1-3; den Dunnen and Antonarakis, Hum. Mutat. 15 (2000) 7-12).

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files. A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/molecular-genetics-and-metabolism
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
[3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Additional information

Authors can suggest figures to the Editor for use as the *cover figure* for an issue. Cover figures should be in color and include data or a schematic model. There will be no charge to the authors for printing the color figure on the journal cover.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.